



1917

MÍDIA, GREVE  
GUERRA  
REVOLUÇÃO

PETUFPR  
história

# 1917:

MÍDIA, GREVE,  
GUERRA  
REVOLUÇÃO



**Endereço para correspondência:**  
**Rua General Carneiro, nº 460, 7º andar, sala 713**  
**Centro - Curitiba - Paraná - Brasil**  
**CEP: 80060-150**  
**e-mail: memoria.pet.historia@gmail.com**  
**Facebook: PET História UFPR**  
**Instagram: @pethistoria.ufpr**

## **PET HISTÓRIA UFPR (2020)**

### **Projeto Gráfico:**

**Kauana Silva de Rezende**  
**Letícia Barreto Assad Bruel**  
**Rafaela Zimkovicz**

### **Arte da Capa:**

**João Guilherme Züge**

**Universidade Federal do Paraná**

# **1917:** **MÍDIA, GREVE,** **GUERRA** **REVOLUÇÃO**

## **Organizadoras:**

**Kauana Silva de Rezende**  
**Letícia Barreto Assad Bruel**  
**Rafaela Zimkovicz**

## **Autores:**

**Aguinaldo Henrique Garcia de Gouveia**  
**Barbara Fonseca**  
**Bruna Trautwein Barbosa**  
**Camila Quadros**  
**Dennison de Oliveira**  
**Eduardo Gern Scoz**  
**Gabriella Daphne Pereira Ferreira**  
**Gabriella Rangel Castro**  
**João Guilherme Züge**  
**Lauriane dos Santos Rosa**  
**Lucas Engel Sacht**  
**Luccas Abraão de Paiva Vidal**  
**Luísa Pussieldi Moratelli**  
**Mariana Mehl Gralak**  
**Maurício Mihockiy Fernandez Martinez**  
**Mayume Christine Minatogawa**  
**Sarah Abdalla Valente**  
**Thais Cattani Perroni**  
**Walter Ferreira Gibson Filho**

**UFPR**  
**CURITIBA**  
**2020**



Catálogo na publicação  
Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9º/1607  
Biblioteca de Ciências Humanas – UFPR

1917 : mídia, greve, guerra revolução [recurso eletrônico]. / PET Historia UFPR; projeto gráfico e organização: Kauana Silva de Rezende, Letícia Barreto Assad Bruel, Rafaela Zimkovicz; arte da capa: João Guilherme Züge. – Curitiba : Programa de Educação Tutorial de História da Universidade Federal do Paraná, 2020.

ISBN: nº 978-65-00-14086-6

Disponível em : <https://drive.google.com/drive/folders/1MWJqbMX8hvQXkCPSsP7QQZi81jF6kBH1?usp=sharing> .

1. Guerra mundial, 1914-1918. 2. Greves e lockouts – História. I. Rezende, Kauana Silva de. II. Bruel, Letícia Barreto Assad. III. Zimkovicz, Rafaela. IV. Züge, João Guilherme. V. Título.

CDD – 940.5

# SUMÁRIO

**Apresentação da obra.....07**  
Kauana Silva de Rezende, Leticia Barreto Assad  
Bruel, Rafaela Zimkovicz

## **I. PLANOS DE AULA - 9º ANO**

**A visão da Europa Ocidental sobre a  
Revolução Russa.....14**  
Lucas Engel Sacht, Maurício Mihockiy Fernandez  
Martinez

**Ensino de História da Primeira Guerra  
Mundial no Nível Fundamental através de  
caricaturas.....24**  
Luccas Abraão de Paiva Vidal, Thais Cattani Perroni

**Ensino das relações diplomáticas  
brasileiras com a Alemanha, no ano de  
1917.....43**  
Bruna Trautwein Barbosa, Camila Quadros, Mayume  
Christine Minatogawa



# SUMÁRIO

## II. PLANOS DE AULA - 3º ANO

Gênero e a Primeira Guerra Mundial.....54

Aguinaldo Henrique Garcia de Gouveia, Eduardo Gern Scoz, Lauriane dos Santos Rosa

Entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial.....70

Eduardo Gern Scoz, Luísa Pussieldi Moratelli

Usos de Propagandas na Primeira Guerra Mundial.....82

Mariana Mehl Gralak, Gabriella Rangel Castro

GREVE GERAL DE 1917: contato com fontes históricas.....94

Barbara Fonseca, Gabriella Daphne Pereira Ferreira, João Guilherme Züge

## III. BÔNUS

Análise fílmica: Rússia e Primeira Guerra em *Batalon*.....104

Luccas Abraão de Paiva Vidal, Thais Cattani Perroni

## Apresentação da obra

A presente coletânea, que contém planos de aula didáticos referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao 3º ano do Ensino Médio, foi produzida a partir dos resultados preliminares do projeto coletivo intitulado *1917: Mídia, Guerra, Greve e Revolução*, realizado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de História da Universidade Federal do Paraná (PET História UFPR), no ano de 2017.

Marcando o centenário de diversos eventos políticos e sociais que convulsionaram o mundo, como a Primeira Guerra Mundial, a Revolução Russa e até mesmo os movimentos paredistas brasileiros, o projeto ao longo do qual os planos de aula foram realizados visou a contribuir, mesmo que singelamente, com os estudos sobre as conjunturas relacionadas ao ano de 1917, sem ficar restrita, de forma exclusiva, à sua duração cronológica. Para isso, além dos materiais didáticos e artigos realizados dentro da pesquisa, foram digitalizadas e disponibilizadas gratuitamente pelo grupo edições das revistas *A Guerra*; *A Guerra Ilustrada* e *América-Latina*.

Link para as revistas na íntegra:

[https://drive.google.com/drive/folders/OB8LkI4y\\_zmNF8X3IFeU0zN2ItMGM?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/OB8LkI4y_zmNF8X3IFeU0zN2ItMGM?usp=sharing)

Diante disso, utilizando-se também das caricaturas, imagens e matérias disponíveis nessas revistas e em outras fontes documentais, os presentes planos de aula versam sobre uma gama de recortes, indo desde os conflitos mundiais e a presença latino-americana neles à Greve Geral de 1917 no Brasil, bem como proporcionando variados enfoques, como contextuais, de gênero, políticos etc.



O livro inicia com os planos destinados para o 9º ano. O primeiro deles, *A visão da Europa Ocidental sobre a Revolução Russa*, escrito por Lucas Engel Sacht e Maurício Mihockiy Fernandez Martinez, versa sobre a Revolução Russa a partir da revista *América-Latina*, focando na análise de periódicos. No segundo plano - *Ensino de História da Primeira Guerra Mundial no nível fundamental através de caricaturas* -, os autores, Luccas Abraão de Paiva Vidal e Thais Cattani Perroni, se utilizam de caricaturas como fonte histórica, a fim de trabalhar aspectos da Primeira Guerra, como a rendição alemã. Por fim, *Ensino das relações diplomáticas brasileiras com a Alemanha no ano de 1917* é um material didático, escrito por Bruna Trautwein Barbosa, Camila Quadros e Mayume Christine Minatogawa, e aborda a participação do Brasil no conflito.

A segunda parte do livro contém materiais destinados ao 3º ano do Ensino Médio: o primeiro, *Gênero e a Primeira Guerra Mundial*, de Aguinaldo Henrique Garcia de Gouveia, Eduardo Gern Scoz e Lauriane dos Santos Rosa, trabalha, a partir de fontes imagéticas na Revista *América-Latina*, a representação feminina - principalmente no que tange à Primeira Guerra Mundial e à Revolução Russa. O plano seguinte, *Entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial*, elaborado por Eduardo Gern Scoz e Luísa Pussieldi Moratelli, versa sobre os Estados Unidos e sua entrada na guerra a partir de diversas fontes - como notícias, imagens - propondo diálogos interdisciplinares com Geografia e Arte. De Mariana Mehl Gralak e Gabriella Rangel Castro, *Usos de propagandas na Primeira Guerra Mundial*, por sua vez, aborda a questão da propaganda no conflito, utilizando, para isso, fontes como cartazes. O último plano da seção - *Greve Geral de 1917: Contato com fontes históricas* -, escrito por Barbara Fonseca, Gabriella Daphne Pereira Ferreira e João Guilherme Züge, tem como recorte o Brasil, mais

especificamente Curitiba, e trata da Greve Geral de 1917. Além das partes destinadas ao 9º e ao 3º ano, o livro conta com um material didático bônus – realizado por Luccas Abraão de Paiva Vidal e Thais Cattani Perroni –, o qual analisa o filme russo *Batallon*. A partir dele, é possível abordar não só a participação russa na guerra mas também questões de gênero, como a participação feminina no conflito.

Esta contribuição pretende, então, proporcionar aos professores da rede básica de ensino materiais que abordam didaticamente os assuntos e fontes estudadas através de metodologias historiográficas e da área da educação histórica, instrumentalizando, assim, os docentes frente a tais fenômenos históricos. Ademais, apresenta-se como mais uma iniciativa do grupo PET História UFPR voltada à plena realização do princípio da tríade universitária – o qual, estando previsto ao menos desde os anos finais da década de 1990 nos manuais que regem o Programa de Educação Tutorial, expressa postura favorável a uma articulação indissociável entre três eixos que, por vezes, correm em paralelo no interior da estrutura das instituições de ensino superior, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

No âmbito do projeto coletivo que possibilitou a elaboração da presente obra, encontramos no pilar de pesquisa um impulsionador inicial à realização dos outros dois: foi por meio da organização interna dos integrantes do grupo em torno de uma área de concentração de comum, com posteriores divisões para a formação de núcleos menores voltados ao estudo de recortes analíticos pontuais, que se alcançou a construção de conhecimentos e de produções historiográficas por parte dos/as discentes integrados/as ao grupo. Tais elaborações de pesquisa, por sua vez, foram redigidas na forma de produtos acadêmicos tendo por base o reconhecimento da necessidade

de promoção de atividades educacionais pelos grupos PET: cerca de metade das produções escritas realizadas no ano de 2017 foram pensadas para o formato específico de aplicação didática, seja enquanto planos de sugestão de dinâmicas e de trabalho com fontes para docentes, seja como cartilhas de explicação de determinados conteúdos diretamente a estudantes e como materiais de difusão de análises críticas acerca de composições cinematográficas.

Em um desmembramento do intuito de estruturação de práticas de ensino pelo grupo a partir da pesquisa coletiva anual, os textos didáticos redigidos possibilitaram ainda a concretização de uma atuação direta dos/as PETianos/as em sala de aula, uma vez que o repertório de planos desenvolvido foi acrescido ao portfólio já existente de práticas educativas pensadas pelo grupo, usado para exemplificar as possibilidades de trabalho em oficinas de análise de fonte e aulas expositivas executadas em colégios. Assim, algumas das dinâmicas concebidas inicialmente no campo teórico receberam - tanto no ano de realização do Projeto 1917, quanto nos anos que o sucederam -, aplicação efetiva em atividades lecionadas pelos/as graduandos/as.

A potencialização do eixo extensionista, por sua vez, concretiza-se na presente etapa, de divulgação de um livro que compila os materiais instrucionais produzidos no ano de 2017 visando à sua ampla e gratuita distribuição. Em relação a esse ponto, merecem ser destacadas algumas questões de ordem logística. Cerca de três anos completos separam o momento de finalização do Projeto 1917 de sua publicação, realizada nos meses finais de 2020. Desde aquela data, o grupo lançou outras duas publicações, *1968: Imagens, Contracultura, Guerra, Revolução* e *1939: Nazifascismo, Stalinismo, Guerra, Revolução*, que, conforme denotado pelos títulos, seguem proposta

temática espelhada nos moldes de pesquisa coletiva levadas a cabo em 2017. O primeiro livro contou com publicação em dois formatos, cópias físicas e uma edição virtual distribuída através de nossas mídias sociais. Já o segundo recebeu somente uma edição virtual. Em meio a tais processos, os escritos de 2017 permaneceram apenas divulgados sob a forma de resultados preliminares de pesquisa nos canais de comunicação do grupo. As experiências editoriais prévias, contudo, trouxeram a perspectiva de retomada das produções anteriores, que distinguem-se dos demais trabalhos publicados justamente pelo significativo enfoque didático. Além disso, auxiliaram na concepção de um modelo de publicação inédito ao PET História UFPR – o de um *e-book* cuja organização interna está voltada a promover uma experiência de leitura menos bruta, atrativa não só pelo conteúdo, mas também pelo espaço designado à disposição de imagens e de outros elementos visuais.

Os positivos retornos obtidos anteriormente, que mostraram um alcance de públicos geograficamente afastados e uma facilitação de acesso característica da difusão digital de arquivos, intensificaram o propósito de elaboração de um livro pensado de modo exclusivo para a leitura eletrônica. As peculiaridades do ano de finalização do processo de edição da obra, que colocaram ao grupo a necessidade de intensificar sua presença digital, também foram fundamentais para a formulação do objetivo de uso das ferramentas do mundo *online* para a promoção de práticas de extensão. Acrescido, por fim, a isso – e aqui expresso em tom de registro de denúncia – está o fator de crescente desmantelamento dos orçamentos públicos voltados à Educação. As constantes ameaças de cortes de gastos, restrições orçamentárias, ao lado da permanente postura governista de um projeto de austeridade e de desmonte do sistema de ensino superior federal, infligem especial

instabilidade aos cerca de 840 grupos que compõem o Programa de Educação Tutorial. O financiamento de suas atividades e a garantia de manutenção das bolsas disponibilizadas a discentes são duas das esferas tornadas mais vulneráveis pelo projeto neoliberal autoritário em vigência. Nesse contexto, a publicação de um *e-book*, articulada sem a produção de gastos, com o intuito de conservar a promoção de conhecimentos históricos a públicos externos à Universidade, configura um mecanismo de comprovação dos vínculos de compromisso social que estudantes e docentes integrantes do programa se propõem a seguir cumprindo, a despeito de suporte de instâncias políticas superiores.

Esperamos que a leitura dos materiais aqui reunidos seja proveitosa a todas as pessoas interessadas em acessá-los, sejam professores/as do ensino básico, estudantes de graduação ou profissionais de outras áreas, e possa contribuir com a continuidade de construção e de difusão de saberes na área de História. Boa leitura!

**Kauana Silva de Rezende**  
**Leticia Barreto Assad Bruel**  
**Rafaela Zimkovicz**

**Curitiba, dezembro de 2020.**






# I. PLANOS DE AULA

1917  
MÍDIA, GREVE  
GUERRA  
REVOLUÇÃO

## 9º ANO



**A visão da  
Europa Ocidental  
sobre a  
Revolução Russa**

**Lucas Engel Sacht  
Maurício Mihockiy Fernandez  
Martinez**



# A visão da Europa Ocidental sobre a Revolução Russa

Lucas Engel Sacht  
Maurício Mihockiy  
Fernandez Martinez

## Conteúdos:

- Revolução Russa
- Primeira Guerra Mundial
- Mídia e Propaganda

## Duração:

2 horas/aula.

## Objetivos

- Possibilitar a articulação dos processos revolucionários ocorridos na Rússia durante os primeiros anos do século XX com outros eventos sucedidos na Europa, em especial o esforço de guerra que envolvia os países desse continente, por meio do discurso presente na revista *América-Latina*.
- Estimular a análise crítica de fontes históricas, em especial das fontes periódicas como jornais e revistas, por meio da interpretação dos textos e das imagens.
- Explorar a historicidade das interpretações sobre a Revolução Bolchevique de 1917.

## Justificativa

A atividade proposta enquadra-se nos parâmetros indicados pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017): insere-se na Unidade Temática "Totalitarismos e Conflitos Mundiais" com o objeto de conhecimento da Revolução Russa, buscando desenvolver a habilidade de "identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico" (EF09HI10 e EF09HI11). Além disso, enquadra-se nas Diretrizes Curriculares do estado do Paraná, dentro do conteúdo proposto para o 9º ano, o qual inclui o tema estruturante "Relações de poder" e o conteúdo básico "Sujeitos, Guerras e Revoluções".



As aulas propostas neste plano encaixam-se na abordagem teórico-metodológica das análises das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e do confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos. Julgamos ser muito pertinente a análise das reportagens na revista *América-Latina* sobre os acontecimentos na Rússia no período da Grande Guerra, em especial aqueles diretamente relacionados com as revoluções (1905; 1917, fevereiro e outubro). Buscamos também demonstrar os impactos destes processos revolucionários em perspectiva continental (Europa) e até mesmo mundial (América Latina), dado o público alvo da revista.

## Metodologia

Para a atividade proposta, será feito uso da metodologia de análise de fontes periódicas elaborada por Tânia Regina de Luca. Também recomenda-se fazer uma breve reflexão sobre a condição de fonte histórica conferida a um documento, tendo em vista o que é proposto por Jacques Le Goff. Exercícios de crítica interna e externa às fontes serão propostos, para que sejam realizados pelos alunos com a mediação do/a professor/a. Sugere-se que sejam feitas aulas prévias sobre o tema da Revolução Russa e da Primeira Guerra Mundial para melhor aproveitamento das fontes, tendo em vista sua contextualização histórica, política e social.

### Aula 01

Para iniciar o debate, propomos questões sobre “o que é uma fonte histórica”, de forma a aprofundar o conhecimento dos alunos acerca dos modos como são construídas as narrativas historiográficas em relação a documentos e fontes. Dessa maneira, sugerimos que o primeiro passo seja uma investigação dos conhecimentos prévios, instigada por questões como:

- 1** O que é uma fonte histórica?
- 2** Por que determinados documentos são mais utilizados do que outros?
- 3** Como podem ser interpretadas as fontes para a compreensão de um determinado período?

Entendemos que essas questões podem levar a um debate muito enriquecedor. Porém, como há grande risco de que se estenda por tempo excessivo, sugerimos limitar o período dedicado a ele a, no máximo, 15 minutos. Em sequência, propomos introduzir a fonte, a revista *América-Latina*, de modo a apresentar seu contexto de produção e seus objetivos, tendo como base o artigo de Maria Inés Tato. Recomenda-se localizar a revista dentro do esforço de propaganda de guerra de Inglaterra e França sobre a América Latina, Espanha e Filipinas. Sua publicação datou de 1915 a 1919. Inicialmente foi mensal, depois quinzenal, voltando a ser mensal no período do final da guerra e posterior a ele.

Por fim, será pedido aos alunos que se dividam em grupos de 4 a 5 pessoas. Cada grupo analisará uma reportagem da revista para a aula seguinte (Anexo 01). A análise será guiada por um roteiro (Anexo 02) fornecido pelo/a professor/a para cada grupo, tendo em vista aspectos metodológicos e contextuais sobre a revista. Como o periódico está em espanhol, o/a professor/a pode sugerir que os alunos utilizem a internet para que traduzam o que não conseguirem entender.

## Aula 02

Esta aula será pautada pela apresentação dos resultados das análises que os grupos fizeram sobre as reportagens. Inicialmente serão debatidos os aspectos da metodologia de análise sugerida pelo roteiro e sua aplicação. Espera-se que nessa parte da aula os alunos falem sobre suas experiências em relação à análise da revista: dificuldades, percepções, conclusões possibilitadas por algum método sugerido etc. Ainda nessa parte da aula serão apresentadas as referências utilizadas para a composição do roteiro de pesquisa: os textos de Tânia Regina de Luca e Carlos Henrique Ferreira Leite, Rafael Saraiva Lapuente e Giovana Montes Celinski e Ivania Skura. A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa propriamente ditos, relacionando as reportagens à revolução e à situação da guerra no momento da publicação da revista. A apresentação contará com a mediação do/a professor/a quanto a questões contextuais, metodológicas e referentes ao contexto de produção da revista. Ao final da aula, será proposta a avaliação a ser entregue na aula seguinte.

### Avaliações:

#### Critérios

Cada grupo deverá realizar um relatório de 02 ou 03 páginas conforme as instruções a seguir: com base nas aulas anteriormente ministradas na disciplina e, em posse do roteiro feito sobre as revistas *América-Latina*, fazer um texto que relacione a Revolução Russa com os acontecimentos da Europa no início do século XX, abordando o modo como o processo revolucionário influenciou na Primeira Guerra Mundial e quais foram as consequências imediatas desse acontecimento.

Esse será um pequeno relatório sobre a Revolução Russa e espera-se que os alunos tenham compreendido a postura da revista em relação aos processos revolucionários na Rússia e ao andamento da Grande Guerra, além do papel que um periódico pode desempenhar como fonte histórica.

## Instrumentos de Avaliação

Sugerimos os seguintes apontamentos sobre as reportagens como um gabarito para a correção dos textos produzidos pelos alunos, tendo em vista análises feitas sobre as reportagens pelo grupo PET- História UFPR:

→ *América-Latina*. Número 12, volume III. Londres, 15 de junho de 1917. pp. 28-32.

Nesta reportagem espera-se que os alunos tenham percebido certa semelhança entre a explicação dos partidos russos feita pela revista e a que é normalmente utilizada nos livros didáticos. Além disso, espera-se que os alunos percebam a tentativa de desmoralizar a figura de Lênin ao taxá-lo como um criminoso político e a implicação disso para a postura da revista frente aos ideais defendidos por Lênin. Por fim, os alunos devem notar as críticas feitas também ao regime czarista, às contradições presentes no governo liberal, bem como o elogio aos avanços conquistados neste modelo de governo.

→ *América-Latina*. Número 14, volume III. Londres, 15 de julho de 1917. pp. 27-30.

Nesta reportagem espera-se que os alunos percebam a defesa que é feita sobre a aproximação com os ocidentais em detrimento de ideologias mais nacionalistas ou mesmo socialistas e a forma discursiva com que essa defesa é apresentada. Além disso, espera-se que eles tenham localizado as maneiras pelas quais a revista aponta que a ideologia socialista penetrou na Rússia.

→ *América-Latina*. Número 13. Paris, 1º de julho de 1917. pp. 26-29.

Quanto a este texto, os alunos devem localizar quem é encarado como “o inimigo da vez”, se os russos ou os alemães. Será oportuno se os alunos relacionarem o que é apresentado neste texto com o temor de Inglaterra e França de a Rússia sair da guerra, causando o fim do *front* oriental.

→ *América-Latina*. Número 7, volume IV. Paris, 1º de abril de 1918. p. 19.

Neste texto, fica nítida a aversão à paz entre Alemanha e Rússia, e ao novo governo bolchevique. No entanto, retomando algo levantado na reportagem anterior, é interessante que o/a aluno/a consiga diferenciar a aversão dos britânicos sobre o governo bolchevique da condição de “inimigo da vez”, na qual a Alemanha está.

→ *América-Latina*. Número 3, volume V. Paris, 1º de março de 1919. pp. 18-20.

Nesta reportagem é interessante que o/a aluno/a perceba a construção da Rússia como uma terra grandiosa que não é devidamente aproveitada pela desordem recorrente que há sobre ela. É interessante que os alunos notem o trecho sobre o reinado do príncipe alemão e tentem traçar alguns paralelos com o antigermanismo da revista. Além disso é importante que compreendam que o texto da reportagem coloca Lênin e Trotsky como os novos czares da Rússia, dando sequência ao histórico de governos falhos que impedem o pleno desenvolvimento do país.

## Interdisciplinaridade

Alguns colégios têm em sua grade de matérias obrigatórias a língua estrangeira Espanhol. Como as reportagens das revistas estão nesse idioma, há uma clara conexão entre as duas matérias, possibilitando aos alunos utilizarem suas aptidões nesse idioma para as aulas de História.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: História no Ensino Fundamental - Anos finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CAINELLI, M. R. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. *Educar*, Curitiba, Especial, p. 57-72. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5548>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CELINSKI, G. M.; SKURA, I. Mídia impressa, Comunicação e História: breves considerações e aproximações. In: 6º ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 2016. Ponta Grossa. *Anais de Historiografia da Mídia*. Porto Alegre: UFRGS - Alcar, 2016. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historiografia-da-midia>>. Acesso em: 24 maio 2020.

LAPUENTE, R. S. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: 10º ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 2015. Porto Alegre. *Anais do GT de História da Mídia Impressa*. Porto Alegre: UFRGS - Alcar, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-impressa>>. Acesso em: 24 maio 2020.

LEITE, C. H. F. História e Imprensa: A Importância e a Contribuição dos Jornais no Conhecimento Histórico. In: XIV ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: 1964-2014: 50 Anos do Golpe Militar no Brasil. 2014. Campo Mourão-PR. *Anais do XIV Encontro Regional de História: 1964-2014: 50 Anos do Golpe Militar no Brasil*. Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná, 2014. p. 822-828. Disponível em: <[http://eventos.idvn.com.br/regional\\_historia/trabalhos/pagina/](http://eventos.idvn.com.br/regional_historia/trabalhos/pagina/)>. Acesso em: 24 maio 2020.

LUCA, T. R. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKI, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

REED, J. *10 dias que abalaram o mundo*. Porto Alegre: L&PM, 2002. Tradução de Armando Gimenez.

SEED-PR. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História. 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf)>. Acesso em: 24 maio 2020.

SEB. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. 2013. Disponível em: <<http://www.sed.sc.gov.br/documentos/educacao-escolar-quilombola-456/material-para-estudo-460/447-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-4517/file>>. Acesso em: 24 maio 2020.

TATO, M. I. Propaganda de guerra para el Nuevo Mundo. El caso de la revista *América-Latina* (1915-1918). *Historia y Comunicación Social*, Madrid, v. 18, p. 63-74. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/43414>>. Acesso em: 25 maio 2020.

## Anexos:

### Revistas

→ *América-Latina*. Número 12, volume III. Londres, 15 de junho de 1917, pp. 28-32. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1WDwuj6px0CM9rE4nGMj3QXR TckThBd6-/view?usp=sharing>>. Acesso em: 24 maio 2020.

→ *América-Latina*. Número 14, volume III. Londres, 15 de julho de 1917, pp. 27-30. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1oXSaCAm5hVo0IRTYTYL3oIoh6cBZTeL/view?usp=sharing>>. Acesso em: 24 maio 2020.

→ *América-Latina*. Número 13. Paris, 1º de julho de 1917, pp. 26-29. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1WuLtIE4gTKORsrJR5JRFSeFKprS9q-ng/view?usp=sharing>>. Acesso em: 24 maio 2020.

➔ *América-Latina*. Número 7, volume IV. Paris, 1º de abril de 1918, p. 19. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/17MapZ63pfTcYgG6ExKNjatTfiLakvRM-/view?usp=sharing>. Acesso em: 24 maio 2020.

➔ *América-Latina*. Número 3, volume V. Paris, 1º de março de 1919, pp. 18–20. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/1MuHleYDWKS\\_F5wdVzZg6euxwhplhfyJ/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1MuHleYDWKS_F5wdVzZg6euxwhplhfyJ/view?usp=sharing). Acesso em: 24 maio 2020.



Link para as revistas na íntegra:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B8Lkl4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM?usp=sharing>

## Roteiro de Análise

Título da reportagem:

-----  
Data e local de publicação:

-----  
Autoria:

-----  
Análise:





# Ensino de História da Primeira Guerra Mundial no nível fundamental através de caricaturas

Luccas Abraão de Paiva Vidal  
Thais Cattani Perroni



LA DIFERENCIA QUE EXISTE ENTRE UN  
NEUTRAL Y UN GERMANÓFILO. . . . .



...implicado la espada, he usado la pluma; pe  
que iba a necesitar de esta maldita base

# **Ensino de História da Primeira Guerra Mundial no nível fundamental através de caricaturas**

**Luccas Abraão de Paiva Vidal**  
**Thais Cattani Perroni**

## **Conteúdos:**

- Primeira Guerra Mundial
- Mídia e Propaganda
- Jornais de Guerra
- Charges e Caricatura
- Antigermanismo

## **Duração:**

**2 horas/aula.**

## **Objetivos**

Desenvolver com o/a aluno/a a construção do conhecimento necessário acerca das particularidades inerentes ao tratamento dos documentos históricos, bem como da utilização desses na construção da narrativa histórica e do imaginário de um período; instrumentalizar os estudantes para a análise das caricaturas; identificar o lugar das mídias na divulgação de informações e opiniões sobre a guerra; fomentar o conhecimento sobre a Primeira Guerra Mundial, suas causas e consequências. Os conteúdos também podem ser trabalhados em conjunto com a disciplina de Espanhol, idioma das legendas das fontes.

## **Justificativa**

A seguinte atividade se baseia na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que, quanto aos temas pertinentes à História, destaca a necessidade de instrumentalizar os alunos na identificação, comparação, contextualização e interpretação e análise de objetos históricos, o que visa a formar sujeitos críticos, capazes de ter um olhar diversificado do passado e de entender o presente como a culminação de um processo em desenvolvimento.

É dentro da unidade temática Totalitarismos e Conflitos Mundiais, que tem como um dos objetos de conhecimento “O mundo em conflito: A Primeira Guerra Mundial”, em que nossa proposta se encaixa. Mais especificamente, no trabalho com fontes desenvolvendo as habilidades descritas em (EF09HI09) “Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa”. Também segundo as Diretrizes Básicas Curriculares da Educação Básica de História do Governo do Paraná, que incorpora a temática da Primeira Guerra Mundial no currículo do 9º ano, está previsto o cotejamento das interpretações historiográficas e dos documentos históricos a fim de permitir a formulação de ideias históricas por parte dos estudantes, devendo-se para tanto utilizar documentos históricos de diferentes naturezas. Assim sendo, selecionamos um número de caricaturas e charges presentes na revista *América-Latina* que garante um excelente ponto de aproximação entre os alunos e o conteúdo.

## Metodologia

Como metodologia, propomos que previamente a se trabalhar o conteúdo seja realizada uma enquete na sala, com perguntas elaboradas pelo/a professor/a que procurem analisar o que os alunos já conhecem ou dominam do conteúdo conforme defende a Educação Histórica.

Sobre Educação Histórica ver: SCHMIDT, M. A. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. *Intelligere*, São Paulo, v. 3, n. 2, out. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/127291/136217>>. Acesso em 28 maio 2020.

Após a correção deste questionário pelo/a professor/a, recomendamos que seja feita também uma chuva de ideias, a fim de identificar as principais lacunas no conhecimento, corrigir eventuais informações errôneas, identificar as carências de orientação, além das curiosidades relacionadas ao tema.

O foco não é cumprir apenas o conteúdo por si só, mas produzir com os alunos um conhecimento suficiente para uma boa percepção do proposto. Ocorrerão debates em sala, explicação do conteúdo e exposição e trabalho com imagens.

## Desenvolvimento do tema

É recomendado que os alunos já tenham tido aulas prévias sobre alguns assuntos e estejam familiarizados ou trabalhando com a Primeira Guerra ao realizar esta atividade.

Imperialismo  
Europeu

Nação/  
Nacionalismo

### Aula 01

Inicia-se a aula falando sobre a questão de **documentos históricos**. Pode-se demonstrar aos alunos que são através destes que se forma a análise proposta pela história. Podem ser documentos oficiais, imagéticos, filmicos, orais, musicais, de literatura, entre outros. Busque trazer exemplos atuais, sempre estabelecendo ligações entre o passado e o presente. No caso da guerra, isso é possível por meio de monumentos, filmes, livros, ou até **jogos conhecidos**. Todos estes são capazes de promover um bom debate com a turma.

#### Dica de Jogos

- *Valiant Hearts: The Great War*
- *Red Baron*
- *Darkest Hour: A Hearts of Iron Game*
- *Verdun*

#### Dica de Fontes

Para trechos de diários, cartas e memórias de combatentes acesse:

<<http://www.conteudoseducar.com.br/conteudos/arquivos/2991.pdf>>. Acesso em 28 maio 2020.

Em seguida, falando sobre o conteúdo de guerra, sugere-se demonstrar que um dos fronts dela foi constituído pela propaganda e pela mídia do período. A circulação de notícias se dava através da produção filmica, embora ainda estivesse no período inicial da história do cinema, e dos periódicos, que eram a principal forma de o povo se manter informado sobre o que estava acontecendo. A guerra travada pelos meios de propaganda era o que influenciava o maior ou menor entusiasmo pelo alistamento, o posicionamento mais ou menos intenso em relação às ações do país, e também gerava o ódio e preconceito aos inimigos da nação. A esse respeito, as caricaturas, charges e cartuns são ferramentas efetivas na criação da mentalidade de guerra. Neste momento, o/a professor/a deve contextualizar estes meios imagéticos de crítica. Novamente, pode se utilizar de exemplos atuais para tal. Assim, busca-se despertar a proximidade dos alunos com esse meio de informação e mostrar que, seja durante os anos da guerra no século XX ou na atualidade, há muito contato com essa forma de expressão. Deve-se apresentar um pouco da **metodologia do uso de caricaturas** como documentos históricos, pois demandam uma interpretação teórico-metodológica distinta das fontes textuais. Isso se dá pelo fato de nelas a imagem ser a característica que se sobressai e sua intencionalidade é o riso, acompanhado da reflexão crítica a respeito do assunto abordado. A análise em sala de aula pode ocorrer em três etapas: a primeira consiste na identificação e descrição dos elementos inseridos na imagem; a segunda, trata da análise das significações secundárias dos elementos, como as convenções representativas da época. Por último, deve ser realizada uma interpretação iconológica.

PIRES JUNIOR, A. L. A História entre o riso e a caricatura: uma proposta de interpretação teórico-metodológica das imagens satíricas com base nas obras de Brunno Paul, Louis Raemaekers e Emmanuel Poiré. *Diálogos*, Maringá, v. 20, n. 1, p. 73-85, jan./abr. 2016.

É necessário lançar perguntas a elas que procurem elucidar informações sobre o autor, o contexto, a recepção, e as referências contidas na caricatura ou charge em si.

## Aula 02

Essa aula tratará propriamente da análise das caricaturas propostas (imagens em anexo). Recomenda-se a utilização de um material multimídia para a exposição das imagens ou que seja realizada sua impressão. Como enfatizado na aula anterior, a respeito da metodologia aplicada para a análise desse tipo de documento, o/a professor/a deverá fornecer informações sobre o suporte no qual as caricaturas são veiculadas, anteriormente a sua exposição. Todas as imagens que trataremos aqui foram publicadas na revista *América-Latina*, que representava uma forma de o Reino Unido e a França divulgarem aos países da América Central e do Sul seus esforços de guerra, tentando colocar as populações destes países a seu favor. Esperava-se fomentar o repúdio aos alemães, austro-húngaros e turcos, tratando-os como criminosos e vilões. Depois de fornecer estas informações, deve-se perguntar aos estudantes que tipo de informações eles acreditam que estejam presentes nas imagens, para em seguida apresentá-las.

Quando os estudantes estiverem em contato com a primeira caricatura (**Imagem 1**), deve-se fazer uma análise conjunta, analisando os elementos textuais e imagéticos. A partir dessa imagem se desenvolverão discussões acerca da falta de alguns produtos alimentícios no período da guerra e, também, sobre a distribuição das prioridades em momentos como esse. Em seguida, se analisará a imagem 2, que suscitará a questão antigermânica. Nesse ponto, deve-se lembrar os estudantes que o suporte a que essa caricatura está veiculada, uma revista impressa pelos Aliados, se posiciona veementemente contra a Alemanha e que ela certamente não seria reproduzida em uma revista que fosse impressa em países bem relacionados com a Alemanha nesse período. A partir disso pode-se debater sobre a parcialidade e intencionalidade dos veículos midiáticos.



Todas as fontes utilizadas neste plano de aula estão disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/OB8LkI4yzmNF8X3IFeU0zN2ltMGM>. Acesso em: 28 maio 2020.

## Imagem 1:



*América-Latina*. Número 13, volume III. Londres, 1º de julho de 1917. p. 24.

## Imagem 2:



*América-Latina*.  
Número 13, volume III.  
Londres, 1º de julho  
de 1917. p. 24.

Na sequência pode-se analisar as duas últimas caricaturas conjuntamente, pois tratam do mesmo tema: a rendição alemã. Os significados visuais dessas caricaturas devem ser bem explorados, pois possuem símbolos em comum e mantêm uma narrativa não tão explícita. A posição em que as figuras alemãs foram representadas devem ter ênfase. Normalmente mostrados como monstros, vampiros, ou mesmo não civilizados, mendigos ou pobres. Essa é a imagem exagerada que os aliados buscam passar de seus inimigos, e a própria figura do Kaiser é demonizada. Além disso, esse é um bom ponto de partida para o contexto do fim da guerra ser abordado pelo/a professor/a.

### Imagem 3:



**América-Latina. Número 20, volume IV. Paris, 1º de dezembro de 1918. p. 22.**



## Imagem 4:

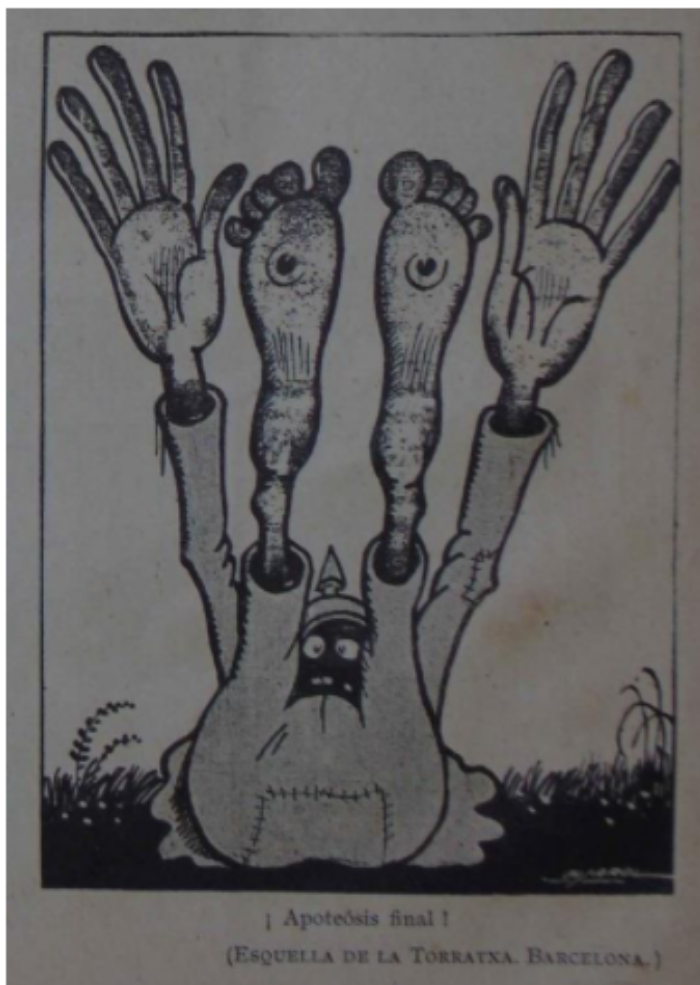


**América-Latina. Número 20, volume IV. Paris, 1º de dezembro de 1918. p. 22.**

Também colocamos algumas imagens que podem ser escolhidas pelo/a educador/a para serem trabalhadas em sala. Ressaltamos que nossa proposta é apenas um caminho de análise, mas existem muitos assuntos que podem ser trabalhados a partir de caricaturas, charges e quadrinhos do período presente nos anexos.

A imagem 5 trata da rendição de um soldado alemão. Nota-se como ele parece ser uma figura atrapalhada, acovardada e com as roupas e meias furadas e velhas. Isso faz referência à ideia de que a rendição alemã se deveu a motivos econômicos, um problema que em verdade atingia todos os países envolvidos nas linhas de frente, resultado do bloqueio naval de superfície sofrido pelas Potências Centrais e do bloqueio naval submarino sofrido pelos Aliados.

## Imagem 5:



*América-Latina*. Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. p. 29.

A imagem 6 trata da liberdade e democracia dos países aliados se levantando em oposição a um Kaiser de joelhos derrotado, mostrando que os antigos Impérios haviam chegado ao fim. Nas bandeiras também é possível identificar os combatentes do lado aliado, especialmente Estados Unidos, Reino Unido, Itália e França.

## Imagem 6:



**América-Latina. Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. p. 8.**

Paz é o assunto da imagem 7. O soldado Alemão, cansado e triste, pergunta onde está a estrada da paz, e o fazendeiro, provavelmente de um dos territórios ocupados, responde apontando para uma placa que indica a direção de Berlin “Por ali... é o único caminho”. Nas fases finais da guerra todos já haviam cansado de toda a miséria e morte trazida pelo conflito. É com esta guerra, a primeira grande guerra industrial, que a ideia de violência derivada desses conflitos como algo terrível se forma na consciência do povo europeu, e do mundo no geral, algo que reverbera até os dias de hoje, e esta é uma boa charge para se trabalhar isso. É importante lembrar que um dos mitos recorrentes àquela época era o de que a Grande Guerra tinha vindo para acabar com todas as guerras, denotando o caráter sem precedentes da destruição que causou e da inviabilidade da sua repetição.

## Imagem 7:



**América-Latina. Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. p. 28.**

A imagem 8 mostra os “responsáveis” pela vitória, a arma e o dinheiro, ou seja, o poderio militar e o auxílio financeiro prestado à França e Inglaterra pelos EUA. Em qualquer conflito, o país precisa se preparar com reservas de capital e com o desenvolvimento e produção de armamentos. Como a Europa saía de uma era de ouro, a *Belle Époque* (séc. XIX e os anos antes da guerra do XX), havia muitas reservas financeiras a apoiar seu esforço de guerra.

## Imagem 8:



**América-Latina.** Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. p. 29.

A imagem 9 mostra a reunião de um soldado francês com sua amada, na Alsácia-Lorena, território capturado pela Alemanha, quando derrotaram os franceses na guerra franco-prussiana (1870-1871), e que agora voltava às mãos da França. Essa foi uma região extremamente estratégica durante a guerra, por ter muitos recursos naturais importantes para o meio industrial e ser zona fronteiriça entre ambos países. A charge também abre a possibilidade de reflexão sobre a questão do amor e das muitas famílias que não puderam ver o retorno de seus filhos e outros amores que foram à guerra.

## Imagem 9:



**América-Latina. Número 20, volume IV. Paris, 1º de dezembro de 1918. p. 12.**

A imagem 10 se trata de uma imagem de Joana d'Arc cavalcando pelas Terras de Ninguém e, erguendo sua espada, traz a luz da esperança e o ímpeto da luta para os franceses. Na propaganda do período, é muito comum os países se aterem às suas raízes históricas (que foram ao longo do século XIX, época de intenso nacionalismo, por eles construídas). Os italianos buscavam a figura romana, os alemães, a figura dos Saxões e povos germânicos ancestrais que derrotaram os romanos.



Os franceses se atinham à figura dos gauleses e, como na charge, de figuras importantes e santificadas como Joana d'Arc. Aqui a discussão de criação de identidade, nação e das raízes históricas pode gerar um bom debate com a turma, já que elas foram mais uma invenção da era dos impérios para justificar a superioridade da civilização europeia e as disputas imperialistas e coloniais, permitindo também ligar tais discussões aos conteúdos da disciplina da História relativos à Idade Média.

### Imagem 10:



**América-Latina.** Número 18, volume IV. Londres, Agosto de 1918. Edição aniversário. p. 65.

A imagem 11 e também última selecionada trata de um curto quadrinho retratando a relação entre a Alemanha e Rússia. Com a revolução bolchevique em 1917, a Rússia se retirou da guerra assinando o tratado de *Brest-Litovsk* (1918), onde foi desfavorecida com a perda de muitos territórios e ficou pesadamente endividada para com o Império Alemão. Apesar de sair da guerra, foi uma aliada dos países da Entente por um longo tempo, e a vitória contra a Alemanha e a Austro-Hungria foi possível devido, em parte, ao seu auxílio.

É importante notar que quando os bolcheviques assumiram o governo e assassinaram a família do Czar, a mídia mundial, assim como os governos de outros países não sabiam bem como reagir, pois desconheciam o que acontecia dentro da futura União Soviética. Aqui é um bom ponto de entrada para falar da revolução socialista russa e a sua participação na guerra, além de vermos o que pode ser feito através da interpretação de uma visão caricaturada de um russo e de um alemão, o primeiro um brutamontes tolo, e o segundo um sujeito elegante e esperto, que o engana, mas acaba recebendo o troco daqueles a quem fez de bobo.

### Imagem 11:



América-Latina. Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. p. 29.



## **Avaliações:**

### **Critérios**

- Domínio do assunto;
- Articulação entre os temas relacionáveis entre si;
- Compreensão de eventos em destaque;
- Avaliação da totalidade da construção do conhecimento sobre o assunto.

### **→ Instrumentos de avaliação**

Ao final da segunda aula, pode-se pedir que os alunos escrevam um pequeno texto relacionando as caricaturas com a guerra, no qual eles devem descrever e destacar seus elementos principais, comentando o que elas buscam humorizar ou criticar e ligar isso a um fato ou período do conflito mundial, escrevendo sobre sua relevância e demonstrando domínio da contextualização da fonte histórica. Também pode-se aplicar uma atividade avaliativa que seja realizada em casa: eles podem trazer para a aula alguma charge, quadrinho, cartum ou caricatura que encontrarem em casa ou através de pesquisa sobre o período e apresentar oralmente para turma. Pode ser entregue um relatório nos moldes da primeira proposta também. Outro modo de avaliação seria buscar desenvolver a imaginação histórica dos alunos ao pedir para que desenvolvam um documento no qual eles devem se colocar no papel de um personagem do período, de qualquer nacionalidade. Pode ser um escritor, desenhista, soldado, médico, enfermeira, líder estudantil, operário, fazendeiro, marinheiro etc. e produzir um documento dentro de seu personagem. Pode-se indicar uma carta, mas nada os impede de fazer uma caricatura, desenho, conto, poema etc. contanto que esteja vinculado e baseado no conteúdo trabalhado. Fica a critério do/a professor/a. Mais uma forma de avaliar este conhecimento é através de uma questão dissertativa na avaliação sobre todo o conteúdo. Esta questão pode conter uma imagem a escolha do/a professor/a. Os alunos realizariam descrição, crítica e estabeleceriam as relações com a guerra, destacando no mínimo 2 elementos, em um texto de até 10 linhas. Trata-se de uma avaliação que tem se tornado comum em uma série de processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior.

## Referências Bibliográficas

ARENDDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRAICK, P. R. MOTA, M. B. (org.). *História: das cavernas ao terceiro milênio*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 20 maio 2017.

CAINELLI, M. R. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 22, p. 57-72, 2006. Editora UFPR.

COELHO, F. As Charges e Suas Potencialidades como Fontes Históricas. In: XIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2016, Coxim. *Anais...* Coxim: ANPUH-MS - Associação Nacional de História, 2016. p. 1-13.

HOBSBAWM, E. *A era dos impérios - 1875-1914*. 11ª ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 2006.

PIRES JUNIOR, A. L. A História entre o riso e a caricatura: uma proposta de interpretação teórico-metodológica das imagens satíricas com base nas obras de Brunno Paul, Louis Raemaekers e Emmanuel Poiré. *Diálogos*, Maringá, v. 20, n. 1, p. 73-85, jan./abr. 2016.

PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR. 2017. Projeto concluído. Disponível em: <<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

SEED-PR. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - História*. 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf)>. Acesso em: 27 maio 2017.

TATO, M. I. *Propaganda de guerra para el Nuevo Mundo. El caso de la revista América-Latina (1915-1918)*. *Historia y Comunicación Social*, v. 18, p. 63-74, 2013.

## Revistas:

→ *América-Latina*. Número 13, volume III. Londres, 1º de julho de 1917. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/0B8LkI4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM>>.

→ *América-Latina*. Número 18, volume IV. Londres, Agosto de 1918. Edição aniversário. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/0B8LkI4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM>>.

→ *América-Latina*. Número 19, volume IV. Paris, 1º de novembro de 1918. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/0B8LkI4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM>>.

→ *América-Latina*. Número 20, volume IV. Paris, 1º de dezembro de 1918. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/u/2/folders/0B8LkI4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM>>.

→ Todas as imagens se encontram disponíveis em:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B8LkI4yzmNF8S2hqSFE2UXIxcWc?usp=sharing>

# TORPEDEADO UM NAVIO BRASILEIRO

O GLOBO Duas vezes atingido por submarino alemão, o «Macau» afundou em trinta segundos

## Ensino das relações diplomáticas brasileiras com a Alemanha no ano de 1917

Bruna Trautwein Barbosa

Camila Quadros

Mayume Christine Minatogawa

### O BRASIL NA GUERRA Torpedeamento do vapor «Macau»

GAZETA DE NOTÍCIAS

### E ENTRAMOS NA GUERRA!

Submarino alemão torpedeou o «Macau» e  
eu como refém o seu commandante

Esse novo crime da feroz pirataria «boche»  
arrasta-nos á belligerancia

O Congresso votará hoje e o Sr. presidente da Republica sancionará o decreto reconhecendo  
o estado de guerra do Brasil com o imperio allemão



...o torpedeamento do vapor «Macau»...  
...o crime da feroz pirataria «boche»...  
...arrasta-nos á belligerancia...



...Durante Jorge Kempf, commandante...  
...do vapor «Macau», ministro da Marinha...  
...o crime da feroz pirataria «boche»...

O projecto de declaração de guerra é aprovado no Congresso e sancionizado pelo presidente da Republica — Dias  
curso do sr. Ruy Barbosa — A internação dos marinheiros allemães.  
OUTRAS INFORMAÇÕES  
Durante Jorge Kempf, commandante do vapor «Macau», ministro da Marinha, o crime da feroz pirataria «boche» arrasta-nos á belligerancia.

O BRASIL NA GUERRA

# Ensino das relações diplomáticas brasileiras com a Alemanha no ano de 1917

Bruna Trautwein Barbosa

Camila Quadros

Mayume

Christine

Minatogawa

## Material didático

Todo esse material didático foi produzido a partir da pesquisa coletiva realizada pelo grupo PET História da Universidade Federal do Paraná, intitulada “Brasil 1917: mídia impressa, guerra global e bloqueio naval”, publicada em 26 de maio de 2017. Link para o acesso ao documento na íntegra. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B8Lkl4yzmNF8RDZ2bEdRMXQ3LU0/view>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. p. 397. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2020.

Esta proposta foi elaborada considerando o que é prescrito pela Base Nacional Comum Curricular. As orientações acerca do ensino de História defendem que ele deve desenvolver o pensamento crítico nos estudantes, de forma que consigam compreender as relações entre o passado e o presente e entre os sujeitos da história. De acordo com o documento, isso deve ser feito por meio de processos que envolvam a identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto histórico,

estimulando, assim, as reflexões sociais (BRASIL, 2017, p. 398). De acordo com a BNCC, o assunto Primeira Guerra Mundial deve ser trabalhado pela primeira vez no 9º ano, juntamente com a história do Brasil (referente ao final do século XIX, até a metade do século XX). Portanto, o material apresentado a seguir é voltado para essa série do Ensino Fundamental.

Outro documento que orientou nossa atividade foram as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, elaboradas pelo governo do Paraná (SEED/PR, 2008, p. 90). Semelhante à BNCC, também propõe que os conteúdos básicos do 9º ano do Ensino Fundamental contemplem “Sujeitos, Guerras e Revoluções”, indicando que a abordagem metodológica dos conteúdos, para essa fase da Educação Básica, deve partir da história local/Brasil para o mundo. Dessa forma, consideramos relevante tratar da experiência brasileira na Primeira Guerra Mundial, iniciando pelos desdobramentos diplomáticos ocorridos ao longo do 1917, que culminaram com a declaração de guerra em outubro daquele ano. Construímos um material com uma abordagem didática, para que seja trabalhado com os estudantes.

## — — Atividade “Brasil e a 1ª Guerra Mundial” — —

Você sabia que o Brasil também participou da 1ª Grande Guerra? Agora, nós vamos entender como isso aconteceu...

O ano era 1917, mais especificamente no dia 31 de janeiro. Nessa data, a Alemanha impôs um bloqueio sem restrições nos mares europeus, ou seja, todos os países estavam impedidos de realizar comércio através dos mares europeus, sob a ameaça do ataque alemão. Com essa medida, a Alemanha buscava atingir economicamente seus inimigos, pois enfraqueceria seus negócios. No entanto, o bloqueio também valia para os países que se declaravam neutros, como o Brasil, interferindo nas suas relações econômicas com a Europa. Assim, os neutros declararam sua insatisfação a tal estratégia alemã.



### La actitud de la República Oriental del Uruguay.

NOTA DE LA LEGACIÓN ALEMANA.

LEGACIÓN DEL IMPERIO ALEMÁN  
EN MONTEVIDEO.

Montevideo, Febrero 5 de 1917.  
Muy señores:

Según comunicó al alto Gobierno, las repeticiones de todas las potencias involucradas en la guerra han sido reiteradas que habiendo sido el Imperio alemán, desde el extremo austral por sus posesiones, debe tomar medidas que pongan a sus intereses en la misma situación que el se encuentra el Gobierno Imperial en el norte, por lo tanto, forzados a oponerse al tráfico marítimo en el Océano Atlántico al alrededor de Uruguay. Los límites de la zona bloqueada se han de considerar en el mismo momento. Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

A los buques neutrales, anclados en los puertos de territorio bloqueado, según el Gobierno Imperial era se les permite a buques a la vez como el caso de Febrero, cuando la zona está cerrada.

Según a Vuestro Excelencia quiere prevenir a los buques que se hallan en la zona bloqueada para evitar por todos los medios. El alto Gobierno no quiere admitir que sean utilizados en cualquier manera de que los buques de comercio anclados de cualquier puerto sea considerado en lo sucesivo como buques de guerra y tratados como tales.

Según a Vuestro Excelencia quiere comunicar estas medidas como representadas a que se se le ha dado el Imperio alemán, por el Gobierno Imperial que se se le impone con las condiciones siguientes.

Señores, de fecha 5 de Febrero corriente, en la que comunicó que el Imperio alemán, en represalia de las medidas tomadas por sus enemigos, se se le ha dado a oponerse al tráfico marítimo en el territorio bloqueado alrededor de la Gran Bretaña, Francia, Italia, y el Mar Mediterráneo Oriental, que dentro de esa zona, los buques neutrales sólo podrán navegar a su propio riesgo, y que los buques de comercio de cualquier nacionalidad serán considerados como de guerra y tratados como tales y serán anclados, para evitar a cualquier hora, de la zona bloqueada de peligro.

La nota de Vuestro Excelencia dice que los límites de la zona bloqueada se han de considerar en el mismo momento. Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.



Las autoridades de la Gran Bretaña, Francia e Italia, en un momento de la conferencia de la zona bloqueada.

Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

Los buques neutrales, se permite hacer salir el Gobierno Imperial cuando los buques neutrales por la zona bloqueada a su propio riesgo. Aunque se han tomado disposiciones para que los buques neutrales, que en el momento de Febrero se encuentran a la zorra para portar de la zona bloqueada en el momento de peligro, sin embargo, el Gobierno Imperial tiene el honor de declarar expresamente que se les permite y permite por todos los medios disponibles.

**América-Latina. Número 10, volume III. Londres, 15 de maio de 1917. Editora W.H.SMITH & SON. p. 25. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/lhakODNebqleVJeX8Rm9QJjf710xd3nCW/view?usp=sharing>>. Acesso em: 07 ago. 2020.**

A imagem acima é da revista *América-Latina*, um periódico produzido pela Inglaterra e França, no começo do século XX, direcionado para os países latino-americanos. A matéria em questão apresenta uma troca de cartas entre o governo alemão e o Uruguai (país neutro, assim como o Brasil). O objetivo da primeira carta, cujo remetente é alemão (datada de 5 de fevereiro de 1917), era informar o Uruguai sobre o bloqueio "alredor de la Gran Bretaña, Francia e Italia y en el Mar Mediterráneo Oriental", além de comunicar que os navios que navegassem pelo zona bloqueada estariam por sua conta e risco. E se algum navio já estivesse na área restringida deveria partir tomando a via mais curta. O tom imperativo da carta, com

sugestões que advertiam sobre ataques, sem demonstrar flexibilidade, pressionava os países neutros, que se posicionaram na defesa de seus interesses.

O objetivo dos neutros era defender o princípio de direito internacional, pelo qual outros países não podem ficar à mercê das conveniências e propósitos particulares de uma potência, seja ela qual for. A resposta do ministro uruguaio, datada de 08 de fevereiro de 1917, expressou exatamente essa visão.

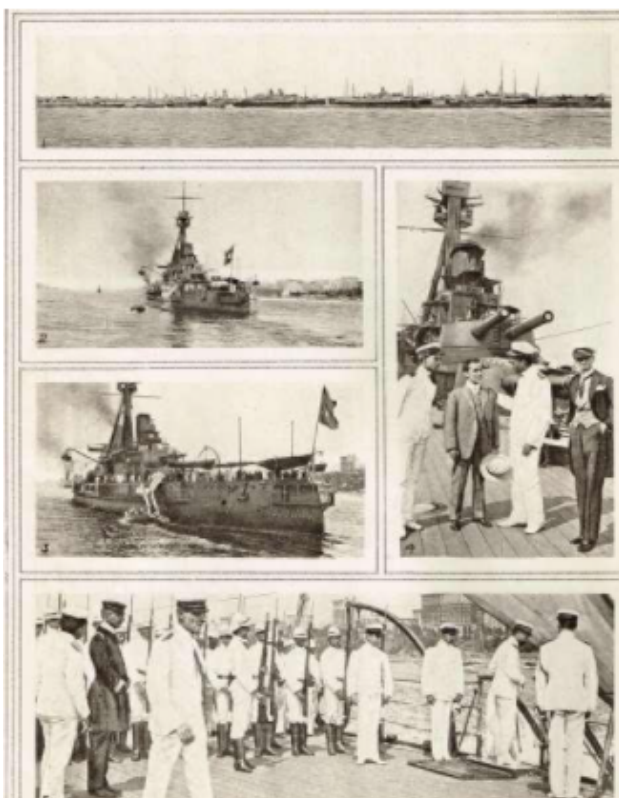
No dia 09 de fevereiro de 1917, um navio mercante brasileiro chamado “Paraná” saiu do Rio de Janeiro carregando toneladas de café e feijão rumo ao porto francês de Havre. No entanto, faltando poucas horas para chegar ao seu destino, e depois de quase dois meses de viagem (no dia 04 de abril), ele foi atingido por um torpedo disparado de um submarino alemão, sob o comando do capitão Max Vieberg. O navio estava totalmente adequado às normas estabelecidas para os navios de países neutros: estava com todas as luzes acesas, a bandeira nacional hasteada e no casco de aço estava pintada a palavra “BRASIL”. As consequências desse ataque foram três mortes e várias pessoas feridas. A repercussão no Brasil fez que com se fortalecesse o clamor popular para que o país deixasse o estado de neutralidade e entrasse na Guerra. No entanto, o presidente Wenceslau Braz rompeu as relações diplomáticas com a Alemanha, mas não entrou no conflito.

Presidente Wenceslau Braz (1914-1918).  
Imagem disponível em:  
<<https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/galeria-de-presidentes/wenceslau-braz-pereira-gomes>>. Acesso em: 30 nov. 2020.



**Os ataques não cessaram...**

No dia 20 de maio de 1917 outro navio brasileiro foi atacado. Desta vez a embarcação Tijuca foi torpedeada na costa francesa. Seis dias depois, o navio mercante Lapa foi torpedeado por um submarino alemão. Esses novos ataques fizeram com que o Brasil revogasse o estado de neutralidade, porém, ainda não declara guerra à Alemanha, apenas se posiciona formalmente rompendo relações diplomáticas e comerciais com o Império Alemão. A declaração de guerra só ocorre em outubro do mesmo ano, quando outro navio brasileiro, o Macao, vai a pique; enquanto os Estados Unidos haviam declarado guerra à Alemanha já no dia 06 de abril daquele ano.



- “O Brazil segue nas pisadas dos Estados Unidos (...).  
1. Navios alemães requisitados pelo Governo brasileiro.  
2. Navio brasileiro 'São Paulo'.  
3. Navio brasileiro 'Minas Gerais'.  
4 e 5. A bordo do 'Minas Gerais'.”

*La Guerre Illustrée*, julho de 1917. *L'illustrated London News & Sketch LTD*, Milford Lane: Londres, 1917. p. 28. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1I502GWP7aMNJCIEp4cv540bgPCj-oKm-/view?usp=sharing>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

## Trabalhando com fontes históricas!

As fotografias foram publicadas na revista *A Guerra Ilustrada*, em julho de 1917. Semelhante à revista *América-Latina*, essa se trata de uma revista ilustrada publicada pelos serviços de propaganda britânico e francês, destinada ao público latino-americano.

### Para pensar

Considerando os autores da revista, qual objetivo podemos dizer que ela tinha? Qual interesse em intitular a matéria com “O Brazil segue nas pisadas dos Estados Unidos (...).”?

Podemos observar nas mensagens de Wenceslau Braz ao congresso como o tema fora tratado. O então presidente expressa a ruptura com o Império Alemão e a política adotada a partir de então como meio de salvaguardar os interesses nacionais, uma vez que o bloqueio estava prejudicando o comércio exterior global e afetando a economia interna dos países. Braz ainda ressalta a falta de assistência humanitária por parte do submarino alemão, o que agravou a situação e exigiu de sua parte uma medida enérgica e imediata, corroborando para a suspensão das relações entre os países.

O bloqueio marítimo alemão deixou o mundo todo em estado de alerta, posto que essa medida envolvia as principais potências econômicas mundiais e, conseqüentemente, o comércio ao redor do globo. Porém, essa situação por si só não foi a causa da revogação do estado de neutralidade. Só após ataques a navios nacionais o Brasil se posicionou.

A entrada definitiva do Brasil na Guerra, assim como a participação brasileira no conflito são assuntos que ficam para a continuidade dessa atividade... Por agora, ficam apresentadas as relações exteriores do Brasil nos primeiros meses de 1917, contexto que vai propiciar a declaração de guerra do Brasil contra a Alemanha, que foi anunciada no dia 26 de outubro de 1917.

**Mensagem  
apresentada ao  
Congresso Nacional  
na abertura da  
Terceira Sessão da  
Nova Legislatura pelo  
Presidente da  
República Wenceslau  
Braz Pereira Gomes.  
Biblioteca da  
Presidência, Rio de  
Janeiro, 1917. p. 15.**

Disponível em:  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidentes/ex-presidentes/wenceslau-braz/mensagens-ao-congresso/mensagem-ao-congresso-nacional-na-abertura-da-terceira-sessao-da-nona-legislatura-1917>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Foi, pois, com surpresa que recebi a noticia de que o vapor "Paraná", da Companhia Comercio e Navegação, tinha sido torpedeado por um submarino allemão, na altura da Ponta Barfleur, navegando mar largo.

Immediatamente recommendei á Legação em Paris que fizesse rigoroso inquerito no porto de Cherburgo, onde chegara a tripulação, toda brasileira, do navio afundado.

Desse inquerito, feito por um Secretario da Legação em Paris, ficou realmente provado que o paquete brasileiro "Paraná" havia sido torpedeado por submarino da marinha allemã, no ponto acima indicado, na noite de 3 para 4 de abril ultimo, em circumstancias absolutamente inadmissíveis, porquanto navegava em marcha reduzida, com todas as luzes regulamentares e tendo em distico, bem illuminado, a palavra —Brasil—, muito em evidencia. Apesar dessas precauções não lhe foi feita intimação alguma para que parasse, afim de serem examinados os papeis de bordo e a natureza da carga, sendo torpedeado sem aviso prévio e alvejado, depois de attingido pelo torpedo, por cinco tiros de canhão.

Além disso, apesar de estar bem visível e muito proximo, o submarino não prestou nenhuma assistencia humanitaria ao commandante e equipagem brasileira, tendo havido perda de vidas e ferimentos.

Em taes condições e em virtude das communições positivas feitas ao Governo Imperial Allemão, eu não podia deixar, deante desse acto hostile ás relações, até então amistosas, do Brasil para com a Allemanha, de tomar uma providencia energica e immediata, qual a de suspender as relações diplomaticas e commerciaes com aquelle paiz.

## Para pensar, discutir e responder...

- 1 Qual o interesse da Alemanha em fazer um bloqueio comercial nos mares europeus que valesse para os países neutros?
- 2 Qual a importância de trabalhar com a história se baseando em fontes históricas, como revistas e periódicos?

## Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. S de. A guerra que vai acabar com todas as guerras: o Brasil na Primeira Grande Guerra – a mobilização da sociedade e o engajamento da Marinha, 1917– 1918. *História: Debates e Tendências*, v. 14, n. 2, p. 318–333, jul./dez. 2014.

BRAGA, R. P. L. *O Exército Brasileiro, a Transformação Militar e um estudo de Canudos à Segunda Guerra Mundial (1897–1944)*. 2016. Dissertação Mestrado, ECÊME, 2016.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. p. 397. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 15 dez. 2020.

DAROZ, C. *O Brasil na Primeira Guerra Mundial – a longa travessia*. São Paulo: Contexto, 2017.

FABRIS, P. B. *Nós, os selvagens, não reverenciamos os símbolos kaiserianos: conflitos em torno de uma identidade germânica em Curitiba (1890–1918)*. 253 f. Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2014. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

FERNANDES, M. A Arma Submarina na Estratégia Alemã na Primeira Guerra Mundial. *Nação e Defesa*, n. 145, p. 133–152. 2016.

GARAMBONE, S. *A Primeira Guerra Mundial e a Imprensa Brasileira*. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

KEEGAN, J. *História Ilustrada da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.



KENNEDY, P. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MENDONÇA, V. B. *A Experiência Estratégica Brasileira na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918*. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). – Pós-Graduação em Ciência Política, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/8207/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%202008%20Valterian%20Braga%20Mendon%c3%a7a.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MESQUITA, J. *A Guerra 1914-1918*. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2002.

MENEZES, J. C. *Setor externo e política econômica do Brasil, 1913-1918*. 2016, 325 f. Tese (Doutorado História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-19012017-123001/publico/2015\\_JoimarDeCastroMenezes\\_VOrig.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-19012017-123001/publico/2015_JoimarDeCastroMenezes_VOrig.pdf)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

PIRES, L. C. *Intelectuais nas trincheiras: a Liga Brasileira pelos Aliados e o debate sobre a Primeira Guerra Mundial (1914-1919)*. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado em História Política) Pós-Graduação História, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ\\_ab2bdfb0335190517787dfccdf3218c6](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UERJ_ab2bdfb0335190517787dfccdf3218c6)>. Acesso em: 28 abr. 2017.

QUEIROZ, T. H. S. A guerra dos corsários – ações navais na costa brasileira durante a Primeira Guerra Mundial (1914-18). *Navigator*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 36-49, 2017. pp. 25-48.

SEED. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História*, 2008. p. 90. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf)>. Acesso em: 07 ago. 2017.

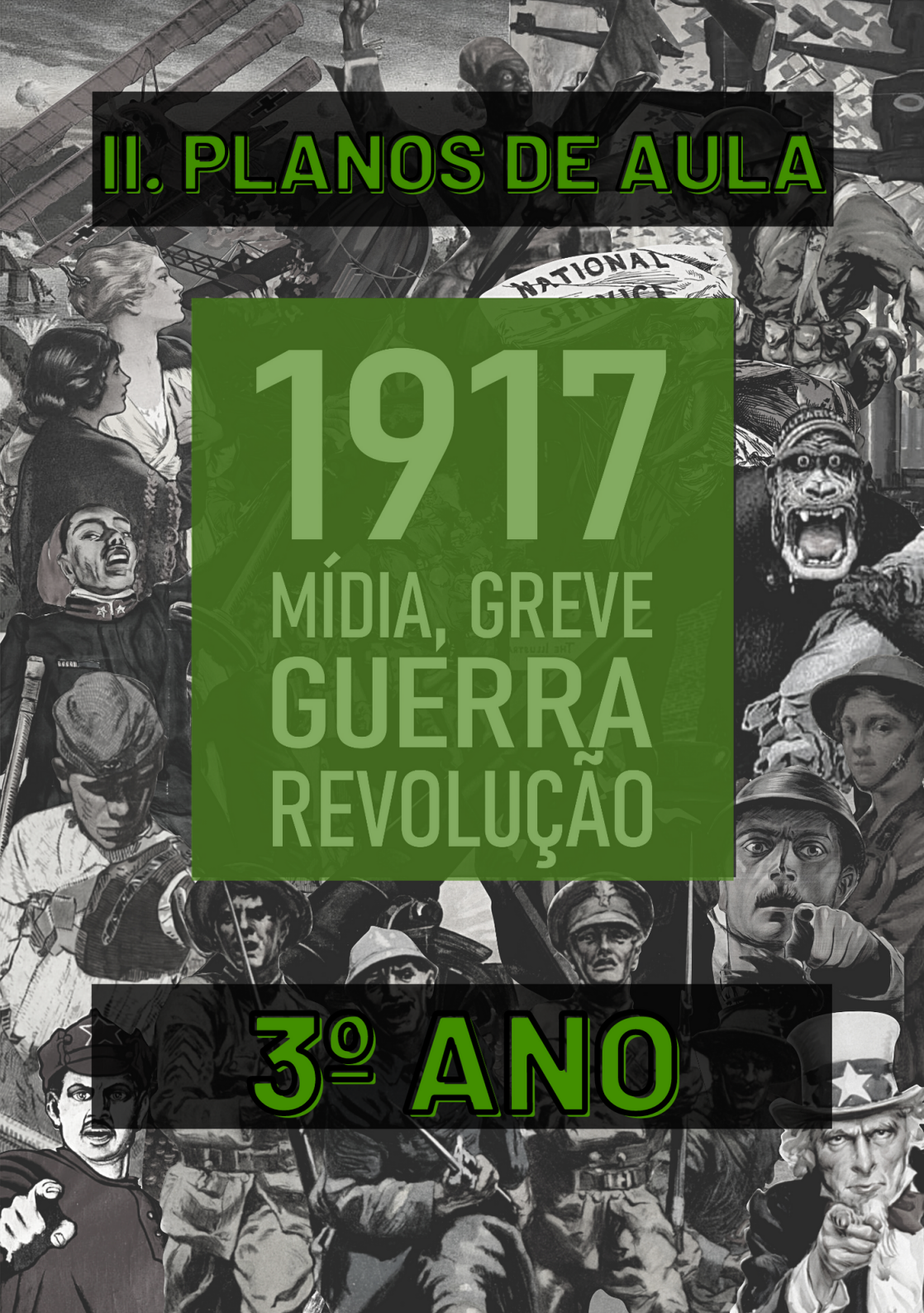
SILVA, Celso Gonçalves da. *Porque não nos separa um mar, separam-nos três séculos: entre o Contestado e a Primeira Guerra Mundial, modernização no Exército Brasileiro no período de 1914 a 1920*. 2016. 190 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsfpopup=true&id\\_trabalho=4480729](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsfpopup=true&id_trabalho=4480729)>. Acesso em: 28 abr. 2017.


# II. PLANOS DE AULA

# 1917

MÍDIA, GREVE  
GUERRA  
REVOLUÇÃO

# 3º ANO





# **Gênero e a Primeira Guerra Mundial**

**Aguinaldo Henrique Garcia  
de Gouveia  
Eduardo Gern Scoz  
Lauriane dos Santos Rosa**

# Gênero e a Primeira Guerra Mundial

Aguinaldo Henrique Garcia  
de Gouveia  
Eduardo Gern Scoz  
Lauriane dos Santos Rosa

## Conteúdos:

- Gênero
- Primeira Guerra Mundial
- Mídia e propaganda

## Duração:

2 horas/aula.

## Objetivos

- Estimular a análise crítica de fontes imagéticas, especialmente em fontes periódicas como revistas e jornais;
- Possibilitar a articulação com as temáticas referentes ao contexto do início do século XX, como a Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa, sobretudo, a partir da representação de figuras femininas no periódico *América-Latina*;
- Pensar as divisões e limitações de gênero enquanto produto de um constructo social e, a partir disso, promover reflexões acerca dos papéis de gênero estabelecidos.

## Justificativa

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o tema de Gênero se insere nos conteúdos “Os sujeitos, as revoltas e as guerras” e “Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções”, propostos para discussão no Ensino Médio com base nos contextos de guerra e gênero, relacionando-se aos temas estruturantes de relações de trabalho, poder e cultura. No âmbito da BNCC, atende às habilidades EM13CHS103 e EM13CHS503. Elas se referem, respectivamente, à capacidade de formular hipóteses e argumentações acerca de processos sociais, políticos e culturais, por meio da análise de fontes diversas (incluindo documentos históricos), bem como à competência de análise de estilos de vida e

valores, voltada a desnaturalizar e problematizar desigualdades e discriminações. Ademais, a proposição desta temática se torna essencial em decorrência da ausência ou superficialidade de abordagem das temáticas referentes às mulheres no âmbito de guerra nos ensinamentos Fundamental e Médio. Desta forma, o plano de aula enfatiza a participação feminina na Primeira Guerra Mundial (1914–1918), utilizando como recurso para a pesquisa os volumes da Revista *América-Latina*, publicados durante o período de guerra. É importante ressaltar, ainda, que os conteúdos visam a fomentar a construção de uma nova visão referente às mulheres trabalhadoras desta época e confrontar com a visão normativa de exclusão e silenciamento da participação destas.

## Metodologia

Para a atividade proposta, será utilizada a metodologia de análise de fontes periódicas elaborada por Tânia Regina de Luca. Também sugere-se realizar uma breve reflexão sobre a condição de fonte histórica conferida a um documento, tendo em vista o que é proposto por Jacques Le Goff. Exercícios de crítica interna e externa às fontes serão propostos, para que sejam realizados pelos alunos com a mediação do/a professor/a.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LE GOFF, Jacques. Documento\Monumento. In: *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003.

Recomenda-se que sejam feitas aulas prévias sobre o tema da Primeira Guerra Mundial para melhor aproveitamento das fontes, tendo em vista sua contextualização histórica, política e social.



## Aula 01

Entendemos que, para uma aula mais produtiva, é necessário ressaltar a importância, o papel e explicar como se dá a construção de uma fonte histórica, especialmente visto que trabalharemos aqui com fontes imagéticas, que, embora estejam inseridas em um periódico, muitas vezes não são vistas como possibilidades de estudo histórico. Para tanto, nos basearemos especialmente nos textos “A imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens”, de Tiago da Silva Coelho e “Pensando a fotografia como fonte histórica”, de Marli Brito Albuquerque e Lisabel Espellet Klein. O objetivo nessa parte não é somente apresentar informações, mas suscitar o debate entre os alunos e alunas. Consideramos, contudo, que tal debate, por conta das limitações de tempo, deve ocorrer em cerca de dez minutos. Após essas reflexões iniciais, apresentaremos o contexto de produção da Revista *América-Latina*, apoiando-nos no artigo de Maria Inés Tato. Partiremos, então, para nossa proposta mais concreta, ou seja, trabalhar com questões de gênero e as representações femininas no periódico *América-Latina*, baseando-nos, especialmente, no livro “Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação”.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TATO, M. I. Propaganda de guerra para el Nuevo Mundo. El caso de la revista *América-Latina* (1915-1918). *Historia y Comunicación Social*, Madrid, v. 18, p. 63-74. 2013.

ALBUQUERQUE, M. B. M.; KLEIN, L. E. Pensando a fotografia como fonte histórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 297-305, jul./set. 1987.

COELHO, T. S. A imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 443-452, jul./dez. 2012.



## Aula 02

- Apresentar e trabalhar com duas possibilidades interpretativas acerca das representações femininas na revista *América-Latina*. Começar apresentando os anexos 01 e 02 e tratar das representações femininas ligadas aos postos e funções religiosas. Suscitar o debate, levantando questionamentos, como, por exemplo, o lugar onde as mulheres estão nas imagens, quais são suas posturas, especialmente em relação aos homens retratados.
- Problematicar o aspecto da divisão de funções pautada na diferenciação de gênero. Apresentar os anexos 03, 04, 05, 06, 07 e 08. Manter a dinâmica da aula, suscitando o debate acerca das representações femininas. Destacar a representação feminina enquanto símbolo de beleza e cujo papel social seria esse, o de “embelezar a situação”.

### Avaliações:

#### Critérios

Na primeira aula será feito um debate sobre as fontes literárias em relação à imagem como fonte histórica e uma breve discussão sobre gênero. A participação no debate comporá parte da nota. Na segunda aula serão apresentadas as imagens dos anexos 1 e 2 e, a partir delas, os alunos deverão construir um pequeno texto, de 10 a 15 linhas, sobre o que deduzem das imagens, sem saber do que se tratam. Para esse momento serão dados 10 minutos, devido ao curto tempo de aula. Após todos terminarem, serão apresentadas as imagens, que serão explicadas em seu real contexto. Ao fim da aula os alunos deverão fazer um novo texto, sobre as imagens em seu contexto concreto, e fazer uma comparação entre o que pensavam antes e depois da explicação das imagens. Esse texto deve ser entregue na próxima aula. Ele avaliará o progresso da aula e o entendimento dos alunos sobre o tema apresentado.

## **Instrumentos de avaliação**

Com base nas aulas expositivas e na análise das revistas, o/a aluno/a deverá fazer uma atividade escrita em casa, a ser entregue na próxima aula, formando um texto base que deverá contemplar as seguintes questões:

- Quais os papéis normativamente associados às mulheres antes da Primeira Guerra Mundial?
  - O momento em que houve a eclosão da guerra foi decisivo para incluir as mulheres no mercado de trabalho, ou era uma situação que já estava em andamento motivada por outras circunstâncias como a luta pela sobrevivência e/ou pelo movimento feminista?
    - Analise as imagens propostas e descreva a importância feminina durante os anos de guerra.
- Analise a imagem 03 e discorra sobre a motivação da inclusão de uma seção de moda após 1918 em uma revista que, até então, só tratava de assuntos ligados à guerra.
- Disserte sobre a importância da escrita da história das mulheres que, durante tantas décadas, ficou marginalizada ou esquecida.

O resultado final deve ser apresentado ao/à professor/a em forma de um texto dissertativo com introdução, desenvolvimento (resposta das questões de forma conjunta e correlacionada) e conclusão.

## **Interdisciplinaridade**

Alguns colégios têm em sua grade de matérias obrigatórias a língua estrangeira Espanhol. Como as reportagens das revistas estão nesse idioma, há uma clara conexão entre as duas matérias, possibilitando aos alunos utilizarem suas aptidões nesse idioma para as aulas de História.

## Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. B. M.; KLEIN, L. E. Pensando a fotografia como fonte histórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rios de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 297-305, jul./set. 1987. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1987000300008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300008)>. Acesso em: 25 maio 2020.

COELHO, T. S. A imagem como fonte histórica: enigmas e abordagens. *Cadernos de Pesquisa do CDHIS*, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 443-452, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/17243>>. Acesso em: 25 maio 2020.

DINIS, N. F. Educação, relações de gênero e diversidade sexual. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 103, p. 477-492, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v29n103/09.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

LOURO, G.L.; NECKEL, F.J.; GOELLNER, V.S. (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>>. Acesso em: 25 maio 2020.

TATO, M. I. Propaganda de guerra para el Nuevo Mundo. El caso de la revista *América-Latina* (1915-1918). *Historia y Comunicación Social*, Madrid, v. 18, p. 63-74. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/43414>>. Acesso em: 25 maio 2020.

## Anexos:

➔ Anexo 01:

<[https://drive.google.com/file/d/1MvWf1SnPt\\_6ay3sGq6GqjBMQc\\_h3kTHax/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1MvWf1SnPt_6ay3sGq6GqjBMQc_h3kTHax/view?usp=sharing)>.

→ Anexo 02:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_tIfNWxMunfTulOKL73KQrTxm dhA9T0Y/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_tIfNWxMunfTulOKL73KQrTxm dhA9T0Y/view?usp=sharing).

→ Anexos 03 e 04:

<https://drive.google.com/file/d/1I2OzSDxcIxx7w4FYuWczLYLed ETogz4q/view?usp=sharing>.

→ Anexo 05:

<https://drive.google.com/file/d/1WDwuj6px0CM9rE4nGMj3QXRT ckThBd6-/view?usp=sharing>.

→ Anexos 06 e 07:

[https://drive.google.com/file/d/1\\_tIfNWxMunfTulOKL73KQrTxm dhA9T0Y/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1_tIfNWxMunfTulOKL73KQrTxm dhA9T0Y/view?usp=sharing).

→ Anexo 08:

[https://drive.google.com/file/d/lj7rZrJU\\_dLUDV72uHdop0StUr4 OurXA3/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/lj7rZrJU_dLUDV72uHdop0StUr4 OurXA3/view?usp=sharing).

→ Todas as revistas das quais foram retirados os anexos podem ser acessadas em:

<https://drive.google.com/drive/folders/0B8Lkl4yzmNF8X3IFeU0zN2ItMGM?usp=sharing>

# Imagens

## Anexo 01



**América-Latina. Número 4, volume IV. Londres, 15 de fevereiro de 1918. p. 3.**

## Anexo 02



**América-Latina. Número 19, volume III. Paris, 1<sup>o</sup> de outubro de 1917. p. 7.**



AMÉRICA-LATINA

LA MODA

DE PARIS

Comprender el espíritu de la moda de París es el primer paso para el éxito en el vestir. La moda de París es el modelo que todos los países de América Latina siguen con entusiasmo. En esta ocasión, presentamos algunas de las tendencias más importantes que se están viviendo en la capital francesa.

Una de las características más destacadas es el uso de los colores oscuros, como el negro y el azul marino, que se combinan con detalles en tonos claros. Las líneas son sencillas y elegantes, evitando el exceso de adornos.

En cuanto a los accesorios, las sombreros de ala ancha y los guantes largos son elementos indispensables. Las joyas se eligen discretas, como collares sencillos y pendientes pequeños.

Las prendas de vestir, como los vestidos y los blusones, se caracterizan por su ajuste perfecto y sus detalles sutiles. El uso de la seda y el algodón es muy común.

En general, la moda de París busca transmitir una sensación de sofisticación y refinamiento. Es una moda que valora la calidad de los materiales y la precisión en los acabados.

Es importante recordar que la moda de París no es solo una cuestión de apariencia, sino también una expresión de estilo y personalidad. Cada mujer debe encontrar su propia interpretación de estas tendencias.

Para más información sobre la moda de París, consulte los artículos de esta revista. ¡No se lo pierda!

Moda y Belleza en París con gusto y elegancia. Descubre las últimas tendencias en el mundo de la moda.

En la actualidad, París es el centro de la moda y el lugar donde se presentan las colecciones más importantes del mundo. Cada año, miles de diseñadores se reúnen en la ciudad para mostrar sus creaciones.

Una de las razones de este éxito es la diversidad de estilos que se pueden encontrar en París. Desde la moda clásica hasta la más vanguardista, todo está presente.

Además, la ciudad cuenta con una gran variedad de tiendas y boutiques que ofrecen a los visitantes la oportunidad de adquirir las últimas tendencias en moda.

En conclusión, la moda de París es un fenómeno que ha trascendido fronteras y se ha convertido en un referente mundial. Su influencia es innegable y seguirá siendo una fuente de inspiración para generaciones futuras.

América-Latina. Número 1, volume V. Paris, 1º de janeiro de 1919. p. 27.

**AMÉRICA-LATINA**

1.º DE ENERO DE 1919

28



Foto Muret.

*La moda en el Bois de Boulogne.*

Des modelos apropiados para sus afanes *diversos*; el *pejineco* lino, seda y paños de cabido, el *argando de petit gris*; este último de terciopelo de lana de color de palo es poco abridor y lleva *botanabera* de corono.

ritmo centrado, nunca queda estrecho. Sigue en todo su apoyo la « robe-chénise » con falda y corpiño de una sola pieza, y anchas mangas limando de completad que varía según el uso a que el traje va destinado.

Aunque casi siempre semejantes de corte, estos trajes traen sus *decoraciones*. Multiplicando los *faux-revers* detantes o perdiditos a la bastilla de la falda, los *técnicas* superpuestas, los grandes *pliegues* que armonizan la silueta elegante, las *pepuntas* dispuestas en series de tres o de cinco, se obtiene una variedad de aspecto que quita toda apariencia uniforme al conjunto, a pesar del poco adorno de los *carpines*. Nos queda además el recurso de los *pliegues*, los *sempes* sobrepuestos, las *bandas* de pieles, los *gruesos* *sobresaltos* de lana o de seda que adornan las *faldas* de nuestras *japonés* largas.

No hablaré sino por hacer memoria, de los *amplios* *cuellos* *transformables*, ilustrados aquí en una o dos *formas*. Completan el *juego* *pañes* *anchos* y *pechera* de *pieles* que son siempre *elegantes*; con los trajes de invierno se usan *blancos*, sobre todo los *primeros*.

Las *pieles* *preferidas* este año, son las de *petit-gris*, (de las cuales *Mme Paquin* usó en su casa un *modelo* de traje completo). El *castor*, el *brachibanda* y el *antichas* se emplean con *menos* *frecuencia*; el *primero* en *caños* *anchos*,

Con los *primeros* *fríos* han aparecido los *pesados* *mantos* de *pieles*. He aquí, a la *derecha*, uno *formado* *enteramente* de *piel* de *castor*, con *ancha* *aplicación* hasta *medio* *cuerpo*. A la *izquierda*: *abrigo* de *terciopelo* *negro*, *decorado* de *pagodita*.



Foto Yabon.

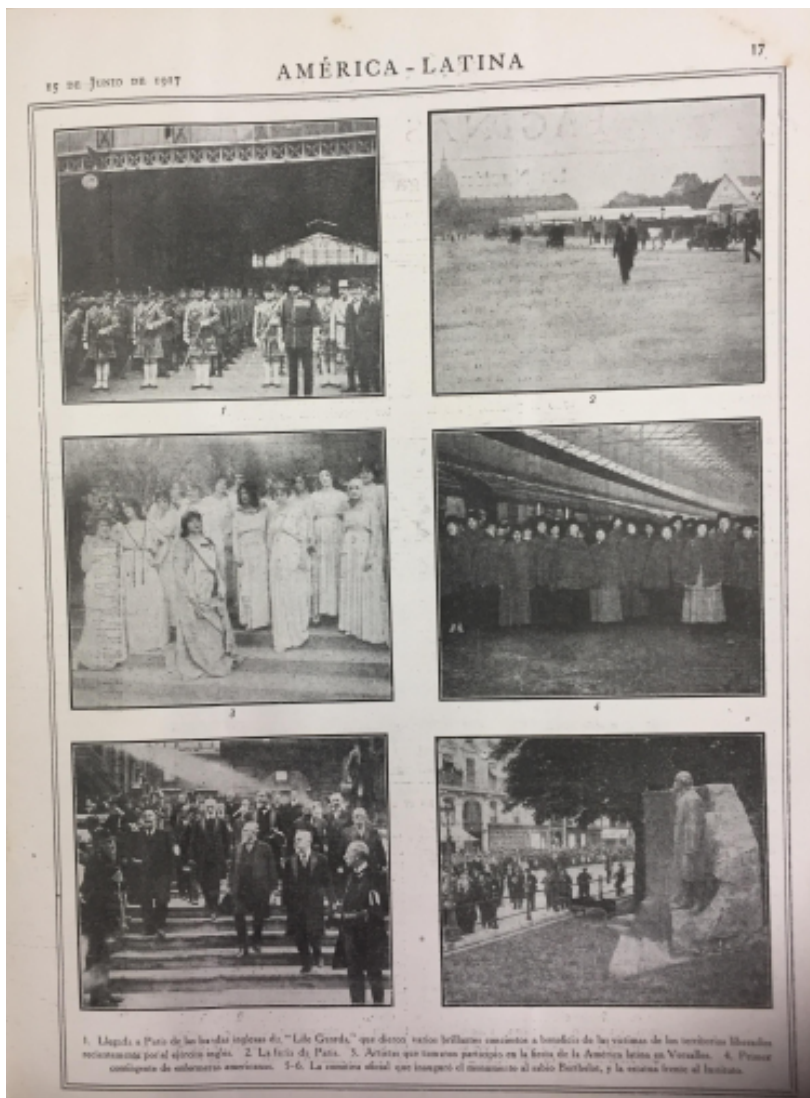
*Mme Lilian Baros.*

La moda de las *pequeñas* *tocas* se *presta* a *graciosas* *muestras* de *uso* el *velo* de *lino*. Se *trata* *cada* *día* *más* de *que* *este* *envuella* la *axilosa* y se *mantenga* a la *altura* de *las* *orejas* con un *broche* *mate*.



Foto Muret.

*La moda en el Bois de Boulogne.*



**América-Latina. Número 12, volume III. Londres, 15 de junho de 1917. p. 17.**

### Alsacia-Lorena

POR QUÉ NO ADMITE EL PLEBISCITO.

(Artículo del Sr. E. Roosevelt, Presidente de la "Lega política de los Estados Unidos", de Londres.)

CON frecuencia se ha hecho últimamente esta pregunta: "Puede un plebiscito ser una manera cierta de averiguar la voluntad de los pueblos, ¿por qué no se deciden los destinos de Alsacia-Lorena aplicando a sus habitantes en tal forma?" Mientras la pregunta está formulada así, no es posible responder afirmativa ni negativamente. Monsieur Klot, sin embargo, contestó en una frase la respuesta cuando dijo que jamás dejaron unas

provincias de ser francesas, que pertenecen a Francia, y no a quien sea por la fuerza pudo un día apoderarse de ellas.

Por lo común se olvida, cuando se habla de plebiscito respecto de Alsacia-Lorena, que Alemania nunca ha cesado de preguntar por el mundo, valiéndose de sus hombres de Estado y de su prensa, que para ella la dificultad quedó zanjada en 1871, fecha en que, según el tratado de Francfort, las expresadas provincias le fueron

cedidas. Francia firmó el tratado, y por tanto, la discusión ha terminado. Con este argumento, aparentemente lógico, quieren los alemanes ocultar que Francia se vio forzada a elegir entre ser aniquilada por el enemigo, que ocupaba lo mejor de su territorio, o poner su firma en un documento que en sí constituye una violación de todos los principios morales y humanos. Pero lo que con más claridad descubre el fraude de Alemania, y lo hace más odioso, es la pretensión de que Alsacia-Lorena sea por fuerza de origen alemán.

Durante la época de la guerra franco-prusiana, la Confederación alemana consistía de varios Estados, todos los cuales veían en las dos provincias codiciadas un admirable lugar de cacería para la gentuza de sus poblaciones. Prusia, Baden y Baviera las reclamaban alternativamente, a causa de colindar con sus territorios, pero las discusiones entre el Norte y el Sur de Alemania eran entusiastas tan marcadas como hoy día. Los tres Estados no podían llegar a un arreglo, y los demás Estados africanos que, puesto que Alemania entera había derramado su sangre en la lucha, Alsacia-Lorena debía pertenecer, no a uno, sino a todos, pues representaba el símbolo de la unidad alemana, y esta unidad era el fruto de las fuerzas combinadas de la madre patria. De ningún otro modo podía la unidad con-



EN LA TIERRA ANEXADA DE LA LIBERACIÓN.

**América-Latina. Número 19, volume III. Paris, 1º de outubro de 1917. p. 3.**

**Anexo 07**



**América-Latina. Número 19, volume III. Paris, 1º de outubro de 1917. p. 4.**

## Anexo 08



***América-Latina*. Número Aniversário (n. 15 e 16), volume III. Londres, Paris, agosto de 1917. p. 59.**





# **Entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial**

**Eduardo Gern Scoz**

**Luísa Pussieldi Moratelli**

# Entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial

Eduardo Gern Scoz  
Luísa Pussioldi  
Moratelli

## Conteúdos:

- Primeira Guerra Mundial
- Política

## Duração:

2 horas/aula.

## Objetivos

- Complementar a abordagem historiográfica com conceitos de geopolítica;
- Demonstrar o protagonismo dos EUA para o resultado da Primeira Guerra Mundial;
- Entender o contexto envolvido nas situações predecessoras da Primeira Guerra nos EUA;
- Pensar o trabalho do historiador na construção da escrita da História e a importância das fontes.

## Justificativa

De acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o tema se insere no conteúdo “movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções”, proposto para o Ensino Médio. O conteúdo visa a entender a participação estadunidense como ponto chave para o desfecho da Primeira Guerra Mundial, bem como suas motivações e interesses, tendo como base um conceito de longa-duração dos fatos anteriores e posteriores do evento.

## Metodologia

Para a atividade proposta, utilizaremos a metodologia de análise de fontes periódicas de Tânia Regina de Luca, presente no projeto coletivo *1917: Mídia, Guerra, Greve e Revolução* do grupo PET História UFPR. Através da análise das revistas e periódicos sobre o tema, abordaremos a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial.

Tendo em vista a utilização do conceito de longa-duração da história, proposto pelo historiador francês Fernand Braudel, os docentes devem desenvolver a temática levando em consideração o contexto e as características sociopolíticas e culturais anteriores ao evento.

### Aula 01

Pressupondo que as aulas sobre a Primeira Guerra Mundial já tenham sido trabalhadas em sala, pelo menos até o momento da entrada dos EUA na Guerra, deve-se apresentar aos alunos a situação em que se encontrava os Estados Unidos antes desse evento, com base no **texto 01**: aumento da produção agrícola, da extração de minérios e de petróleo, aumento na produção industrial, que leva ao aumento da população e da renda nacional. Todos esses fatores fizeram com que os Estados Unidos ultrapassassem todas as outras grandes nações europeias em relação à economia e ao número de habitantes.

### Aula 02

Na segunda aula, deve-se apresentar variedades interpretativas acerca das motivações para a entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial: ataques submarinos alemães, ataques aos navios de passageiros e mercadorias estadunidenses, tentativa alemã de aliar o México à Tríplice Aliança e as problemáticas envolvendo o telegrama de Zimmermann. Dessa forma, utilizando como base o **texto 02**, demonstram-se as diferentes perspectivas e pontos de vista historiográficos.

## **Avaliações:**

### **Critérios**

Deve ser estimulado nos alunos o interesse pelo tema através de uma aula expositiva abordando o assunto. Depois, deve-se propor um debate que contemple a importância deste evento na história mundial e que motive o pensamento sobre as consequências desta para a economia e para a influência estadunidenses durante o pós-guerra e a Segunda Guerra Mundial.

Na sequência, os alunos devem construir um texto de 10 a 15 linhas em que abordem os aspectos apresentados em aula de forma crítica e que estimule o pensamento do leitor para vários prismas de interpretação.

### **Instrumentos de Avaliação**

Com base nas aulas expositivas e na análise das revistas e periódicos, o/a aluno/a deverá produzir uma charge, do ponto de vista de um estadunidense no ano de 1917, que pudesse ser publicada em um periódico da época, levando em consideração a temática proposta.

O resultado deve ser apresentado ao/à professor/a na aula seguinte de forma a finalizar os estudos sobre a Primeira Guerra Mundial.

### **Interdisciplinaridade**

Tendo como base a educação interdisciplinar, há uma clara conexão, nesta temática, com a geopolítica, proposta pela disciplina de Geografia. Desta forma, os docentes de ambas as disciplinas podem propor um debate sobre a diplomacia entre as nações envolvidas e outras temáticas pertinentes, colaborando com o aprendizado em duas frentes distintas, porém complementares. Outro aspecto interdisciplinar que pode ser visto através da elaboração da charge é a relação com as disciplinas de Produção Textual e Artes.



## Referências Bibliográficas

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Filipe II*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e queda das grandes potências*. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

LUCA, Tania Regina de. A história do, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

SONDHAUS, Lawrence. *A Primeira Guerra Mundial – História Completa*. Editora Contexto, São Paulo, 2011.

PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR. 2017. Projeto concluído. Disponível em: <<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

### Texto 01 - Contexto Estadunidense antes da declaração de guerra contra a Alemanha

Após a Guerra Civil Americana (1861–1865) e o fim da escravidão (1863), o processo de industrialização do país se intensificou e projetou os Estados Unidos como uma das grandes potências mundiais. Ademais, a expansão no campo propiciou o aumento dramático do abastecimento das mais variadas culturas, como milho e trigo e de rebanhos bovinos.

A grande extensão territorial do país acompanhada por terras muito férteis e a implantação de uma eficiente malha ferroviária e rodoviária, além da exploração do carvão mineral e do petróleo, importantíssimas fontes de energia – e a última, de combustível – foram essenciais para o desenvolvimento econômico-militar. Outra vanguarda estava na produção de itens de consumo em massa, indispensável para a manutenção dos países europeus em guerra, como a primeira linha de montagem da Ford, em 1914.

Desta forma, o papel estadunidense na Primeira Guerra Mundial era uma peça chave nas disputas das potências europeias, resultando, após a entrada dos EUA, em uma grande ajuda – essencial depois da saída da Rússia da guerra – para a vitória da Tríplice Entente.

## **Texto 02 - Motivações e a Declaração de Guerra**

A declaração de Guerra dos Estados Unidos contra a Alemanha aconteceu, oficialmente, no dia 4 de abril de 1917, após o presidente Woodrow Wilson convocar uma sessão no Congresso do país para discutir o assunto. A declaração contra o Império Austro-Húngaro aconteceu somente oito meses depois, no dia 7 de dezembro de 1917. As principais motivações para tal adesão à guerra tinham relação com os ataques submarinos realizados contra a navegação mercante estadunidense pela marinha alemã. Outro fator refere-se à tentativa da Alemanha de aliar o México à Tríplice Aliança (1917).

Após diversos ataques alemães a navios franceses, entre eles o navio Sussex em 1916 no Canal da Mancha, os Estados Unidos ameaçaram cortar relações diplomáticas com a Alemanha, resultando na assinatura do Acordo de Sussex, entre os dois países, no dia 4 de maio de 1916. Nesse acordo, a Alemanha se comprometia em não atacar navios de passageiros e mercantes. Porém, o governo alemão acreditava que em cinco meses, caso utilizasse os ataques submarinos, seria capaz de derrotar a frota britânica. Por essa razão, rompeu o acordo em janeiro de 1917.

Além da guerra submarina, um dos maiores momentos de tensão foi a tentativa de aproximação entre a Alemanha e o México. O governo alemão fez a proposta de que, se o país se juntasse à Tríplice Aliança, e estes ganhassem a Grande Guerra, o México teria de volta os territórios cedidos pelo país aos Estados Unidos na guerra Mexicano-Americana (1846-1848). Essa proposta estava no Telegrama Zimmermann, enviado pela diplomacia da Alemanha ao seu embaixador no México. Entretanto, os britânicos interceptaram o telegrama e decifram o código, revelando os planos alemães ao governo dos EUA, no dia 24 de fevereiro, e causando grande indignação.

Todos esses acontecimentos colaboraram para o abandono da neutralidade e para a participação efetiva na guerra. Ao entrar no conflito, o papel dos Estados Unidos foi decisivo para o desfecho da Primeira Guerra Mundial, tanto por seu poderio militar, quanto pelo suporte econômico fornecido aos seus aliados.



## Imagem 1:



Mapa militar dos Estados Unidos mostrando os acampamentos de instrução. Os sinais no canto inferior direito do mapa indicam: (1) Fortes, postos e estações do exército; (2) acampamentos do exército nacional; (3) acampamentos da guarda nacional; (4) aeroportos de instrução; (5) quartéis da infantaria de marinha, e estações navais de instrução.

**Mapa dos Estados Unidos. Jornal A Guerra, março de 1918. Acesso em: 29 maio 2020.**

→ Sugere-se analisar os posicionamentos dos quartéis e bases militares, estabelecendo possíveis relações com as forças navais e os problemas com os submarinos alemães. Também é importante atentar para as bases próximas ao México e ao Golfo do México, estabelecendo relações com a ocasião do “Telegrama de Zimmermann”.

Os links com todas as imagens encontram-se no final deste plano.

## Imagem 2:

### A DERROTA DOS SUBMARINOS ALLEMÃES.

*Como tem sido refutadas pelos factos as falsidades alardeadas pelos allemães.*

A ALLEMANHA declarou, que os seus submarinos haviam de pôr por terra a Grã-Bretanha em seis mezes ; O QUE FOI FALSO. A Grã-Bretanha é ainda senhora dos mares ; o transporte de homens e material para os seus exercitos e de mantimentos para a sua população civil continúa sem interrupção e mais que nunca está ella resolvida a proseguir na lucta até alcançar a victoria final.

A ALLEMANHA declarou, que os seus submarinos haviam de bloquear virtualmente os seus inimigos e impedir a sahida dos navios neutros dos portos alliados ; O QUE FOI FALSO. No mez de abril de 1918, o numero de navios afundados pelos submarinos foi pouco mais d'um terço dos mettidos a pique em abril de 1917 e a totalidade dos navios para cima de 500 toneladas de carga semanalmente entrados e sahidos nos portos do Reino Unido representa uma tonelagem de carga de 7,000,000 de toneladas.

A ALLEMANHA declarou, que os alliados nunca disporiam d'um meio eficaz para combater os seus submarinos e que mesmo as perdas possiveis que ella pedesse soffrer na sua campanha facilmente seriam remediadas, pois a rapidez de construcção d'esses barcos assegurava-lhe uma larga margem para perdas ; O QUE FOI FALSO. Segundo uma communicacão official do Almirantado inglez, os navios alliados, desde o dia 1 de janeiro do corrente anno tem destruido maior numero de submarinos allemães do que aquelle que tem sido construido e a proporção das perdas vae sempre crescendo todos os mezes.

A ALLEMANHA declarou que a producção dos estaleiros do mundo nunca poderia contrabalançar a destruição causada pelos seus submarinos ; O QUE FOI FALSO. Hoje em dia a construcção de navios mercantes no mundo excede em muito as perdas devidas a todas as causas, e essa construcção—sobretudo nos estaleiros inglezes e americanos—vae rapidamente aumentando. Só á sua parte formulou a Grã-Bretanha um programma de construcção naval para o anno corrente tres ou quatro vezes mais vasto que o de 1916.

A ALLEMANHA declarou, que os seus submarinos haviam de impedir o transporte de homens e material dos Estados Unidos para a Europa, caso ella não tivesse terminado com a guerra antes dos Estados Unidos terem um exercito prompto a entrar na liça ; O QUE FOI FALSO. Perto de um milhão de tropas americanas tem sido já transportadas para a Europa, sem que esse transporte de homens e material de guerra tenha sido seriamente embaraçado.

A ALLEMANHA declarou, que a inrestricta campanha submarina havia de assegurar uma rapida paz e forçar os alliados a aceitar quoesquer e todos os termos, que ella tivesse por bem offerecer ; O QUE FOI FALSO. Desde o inicio d'essa campanha mais nove nações declararam guerra á Alemanha, sendo hoje os recursos das nações suas inimigas muito maiores, que eram previamente.

Revista *A Guerra Ilustrada*, agosto de 1918. *L'illustrated London News & Sketch LTD*, Milford Lane: Londres, 1917.

➔ No trecho acima, retirado da revista *A Guerra Ilustrada*, é possível fazer uma análise do discurso britânico sobre os submarinos alemães e de como as declarações da Alemanha foram vistas pelos britânicos e também desmentidas na própria revista.

➔ Na próxima imagem, as forças americanas são representadas com entusiasmo. A revista *A Guerra Ilustrada*, edição de julho de 1918, refere-se ao corpo aéreo do Exército principalmente, além de apresentar a infantaria norte-americana nas páginas. O periódico frisa que as forças dos Estados Unidos “já desempenharam um papel importante nas operações militares”.

### Imagem 3:



Revista *A Guerra Ilustrada*, julho de 1918. *L'illustrated London News & Sketch LTD, Milford Lane: Londres, 1917.*



➔ As próximas páginas foram retiradas da revista *A Guerra Ilustrada*, edição de agosto de 1918. É importante observar a menção ao papel dos Estados Unidos na Guerra logo no título da seção. Um total de 700.000 americanos desembarcou na Europa em junho de 1918 e, segundo a revista, esse número só aumentou. Por meio das imagens dos soldados da infantaria e nas trincheiras, podemos ver a importância da participação desse país na guerra.

## Imagem 5:



Revista *A Guerra Ilustrada*, agosto de 1918. *L'illustrated London News & Sketch LTD, Milford Lane: Londres, 1917.*



## Jornal:

*A Guerra*, março de 1918. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/14qbizfLMBZY7elBjXkyTOM8hjztatVvz/view?usp=sharing>>. Acesso em: 29 maio 2020.

## Revistas:

→ *A Guerra Ilustrada*, julho de 1918. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1aLbzRPq0x79nfwTGQmbnjwxiZ3q\\_uv2U/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1aLbzRPq0x79nfwTGQmbnjwxiZ3q_uv2U/view?usp=sharing)>. Acesso em: 29 maio 2020.

→ *A Guerra Ilustrada*, agosto de 1918. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/16qohvRtDUcmMQzTTuYbo-YS0rWMZJwD8/view?usp=sharing>>. Acesso em: 29 maio 2020.

Outros volumes de *A Guerra Ilustrada* disponíveis na íntegra em: <<https://drive.google.com/drive/folders/10LaPqGKSW7rmm2Dy2tA0vzwETGZP7fq3?usp=sharing>>. Acesso em: 29 maio 2020.





# **Usos de propagandas na Primeira Guerra Mundial**

**Mariana Mehl Gralak  
Gabriella Rangel Castro**

# Usos de propagandas na Primeira Guerra Mundial

Mariana Mehl Gralak  
Gabriella Rangel Castro

## Conteúdos:

- Primeira Guerra Mundial
- Mídia e propaganda

## Duração:

2 horas/aula.

## Objetivos

Possibilitar o contato dos alunos com fontes históricas de forma que haja compreensão sobre:

- O que foi a Primeira Guerra Mundial;
- O papel que as propagandas de guerra tiveram para a construção de um ódio ao inimigo;
- Quais eram os discursos imperialistas e colonizadores que estavam presentes no contexto social da época.

## Justificativa

O tema enquadra-se nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2008), dentro do conteúdo proposto para o 3º ano do Ensino Médio, sendo pensado a partir do eixo “Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções”. Em relação à BNCC, dialoga com a Competência Específica 01 definida para as Ciências Humanas no Ensino Médio. Ela prevê a habilidade de identificar, analisar e discutir circunstâncias históricas, políticas, sociais e culturais de matrizes como o etnocentrismo, o racismo e a modernidade, avaliando-os de forma crítica (EM13CHS102). As aulas indicadas neste plano permitem uma abordagem metodológica que possibilitará aos alunos a compreensão das ações sociais, políticas e culturais promovidas pelos sujeitos históricos a partir de narrativas e documentos históricos.

Julgamos ser muito pertinente a análise das propagandas no período da Grande Guerra, pois assim os alunos têm a possibilidade de aprimorar o seu senso crítico e notar como as propagandas foram fundamentais para criar na população um medo do inimigo – sendo essa uma técnica de manipulação que está presente até hoje no cotidiano mundial, mas agora direcionado para outro grupo de pessoas: os imigrantes. Dessa maneira, será construída junto aos alunos uma relação entre o passado e o presente.

## Metodologia

Para a atividade proposta, utilizaremos a metodologia de análise de caricaturas e propagandas presente no projeto coletivo *1917: Mídia, Guerra, Greve e Revolução* do grupo PET História da UFPR. Além disso será empregada a reflexão de Donis Dondis, expressa em seu livro *Sintaxe da Linguagem Visual*, de que os seres humanos possuem percepções visuais que variam de acordo com seu condicionamento cultural, suas expectativas ambientais e seus estados psicológicos, sendo então de extrema importância analisar o contexto social e político em que os cartazes foram produzidos para que deles seja feita uma melhor análise

PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR, 2017.

DONDIS, Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## Aula 01

Pressupondo-se que as aulas a respeito da Primeira Guerra Mundial tenham sido ministradas, deve-se apresentar aos alunos a importância que tinham as propagandas nos tempos de guerra e como elas tratavam de reforçar tendências tidas como naturais de acordo com a ideologia da nação, baseando-se em suas raízes raciais, culturais, comportamentais e filosóficas.

O papel exercido pelas propagandas de guerra e os ideais difundidos por elas são analisados em texto da autora Vanessa Beatriz Bortulucce, que pode ser consultado caso se deseje obter mais informações de contextualização para a aula.

BORTULUCCE, Vanessa Beatriz. O uso do cartaz como propaganda de Guerra na Europa - 1914-1918. *Observatório (OBS\*) Journal*, v. 4, n. 3, p. 319-333. 2010. Disponível em: <<http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/345/365>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Com isso posto, deve-se passar à análise dos cartazes de propaganda ingleses (Anexos 1, 2, 3 e 4) e alemães (Anexos 5, 6 e 7), projetados para que todos possam vê-los, podendo-se também disponibilizar os links de acesso previamente aos estudantes. Nesse momento, deve-se retomar com os alunos os contextos sociais, econômicos e políticos da Inglaterra e da Alemanha durante a Grande Guerra, demonstrando de que maneira um país construía a imagem do outro como o inimigo e comparando as propagandas entre si.

## Aula 02

Deve-se iniciar a aula recapitulando a aula anterior e, em seguida, dividir a turma em grupos de 3 ou 4 alunos para que eles realizem um relatório, que deverá ser entregue ao final da aula.

### Avaliações:

Os alunos deverão se juntar em grupos de 3 ou 4 e, juntos, produzirem um relatório de 10 a 15 linhas em que realizem uma comparação entre duas das propagandas que analisamos juntos na aula anterior, um cartaz inglês e um alemão, demonstrando de que maneira cada governo tentava construir a imagem do outro como inimigo. Ao final, os alunos devem dar sua opinião a respeito de como as propagandas de hoje em dia podem construir uma imagem e uma opinião de algo a ser transmitido ao povo, dando exemplos.

## Interdisciplinaridade:

Com a atividade proposta, pode ser que haja uma relação de interdisciplinaridade com a matéria de Arte, uma vez que estimula os alunos à análise de materiais artísticos e imagéticos, e com a disciplina de Língua Portuguesa, ao exigir do/a aluno/a a produção de um texto conciso a respeito das temáticas trabalhadas em sala de aula. Além disso, a leitura dos dizeres presentes nos cartazes analisados criam uma relação com as aulas de Língua Inglesa e Língua Alemã (no caso dos colégios que ofertam essa disciplina).

## Referências Bibliográficas

ARRIGONI, M. M. Debatendo os conceitos de Caricatura, Charge e Cartum. In: III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 2011., Londrina. *Anais do III Encontro Nacional de Estudos da Imagem*. Londrina: UEL, 2011. Disponível em:

<[http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/autores\\_M.htm](http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/autores_M.htm)>. Acesso em: 25 maio 2020.

BORTULUCCE, V. B. O uso do cartaz como propaganda de Guerra na Europa - 1914- 1918. *Observatório (OBS\*) Journal*, v. 4. n. 3, p. 319-333, 2010. Disponível em:

<<http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/viewFile/345/365>>. Acesso em: 25 maio 2020.

CELINSKI, G. M.; SKURA, I. Mídia impressa, Comunicação e História: breves considerações e aproximações. In: 6º ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 2016. Ponta Grossa. *Anais de Historiografia da Mídia*. Porto Alegre: UFRGS - Alcar, 2016. Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sul/6o-encontro-2016/historiografia-da-midia>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CERRI, L. F. A Política, a Propaganda e o Ensino da História. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 25, n. 67, p. 319-331, set./dez. 2005. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a05v2567.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2020.

COELHO, F. As Charges e Suas Potencialidades como Fontes Históricas. In: XIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA, 2016, Coxim. *Anais do Encontro da Associação Nacional de História – Seção Mato Grosso do Sul*. Coxim: Anpuh, 2016. Disponível em: <<http://www.encontro2016.ms.anpuh.org/site/anaiscomplementares>>. Acesso em: 25 maio 2020.

COOKE, I. *Propaganda as a weapon? Influencing international opinion*. British Library, 29 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.bl.uk/world-war-one/articles/childrens-experiences-and-propaganda>>. Acesso em: 25 maio 2020.

DONDIS, Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GARCIA, Maria. *I Guerra Mundial: Coleção de Cartazes da Biblioteca Nacional*. Biblioteca Nacional, Lisboa, 2004. Disponível em: <<http://purl.pt/398/1/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

SEED-PR. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História*. 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2020.

## Anexos:

## Links

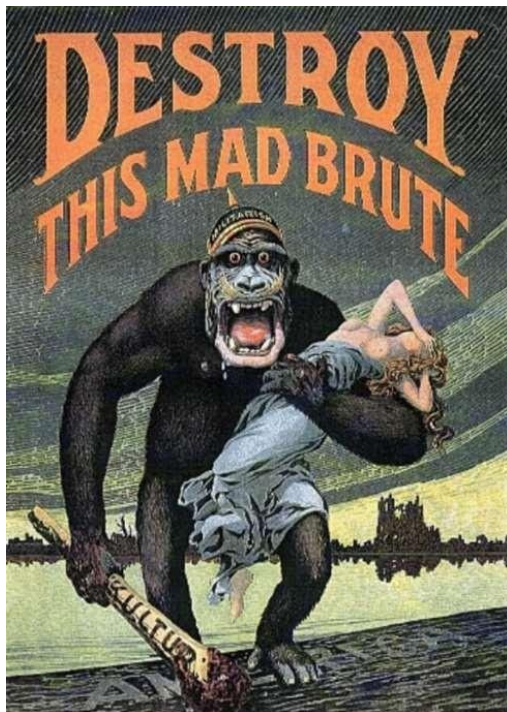
Os anexos abaixo estão disponíveis nos seguintes links:

- Anexo 01: <<https://www.loc.gov/pictures/item/2010652057/>>.
- Anexo 02: <<https://open.library.ubc.ca/collections/wwposters/items/1.0038231>>.
- Anexo 03: <<http://www.loc.gov/pictures/item/95501512/>>.
- Anexo 04: <<https://www.iwm.org.uk/collections/item/object/13423>>.
- Anexo 05: <<https://www.loc.gov/pictures/item/2004666106/>>.
- Anexo 06: <<http://www.loc.gov/pictures/item/2004666141/>>.



## Imagens

Anexo 01



HOPPS, H. R. *Destroy this mad brute Enlist - U.S. Army, 1918.* Coleção: *Posters - World War I Posters.* In: *Library of Congress Prints and Photographs Division Washington.*

**“Destrua esse louco bruto” - Propaganda estadunidense antigermânica.**

### Descrição:

Nessa propaganda angloamericana, pode-se notar que o gorila está com um capacete militar e segura um bastão escrito “kultur”, que em alemão quer dizer cultura, além de estar pisando em um chão onde se vê escrita a palavra “América” e acompanhado do que parecem ser destroços ao fundo. Dessa forma, pode-se concluir que os militares alemães são vistos como menos evoluídos e capazes de destruir a América com a sua cultura. Outro elemento importante é a mulher com a mão no rosto e os seios à mostra, podendo-se supor que ela está indefesa frente à brutalidade do gorila militar alemão.



[AUTOR DESCONHECIDO]. *Red cross or iron cross? Wounded and a prisoner, our soldier cries for water.* Coleção: *World War I Poster and Broadside Collection*. In: *University of British Columbia Library*.

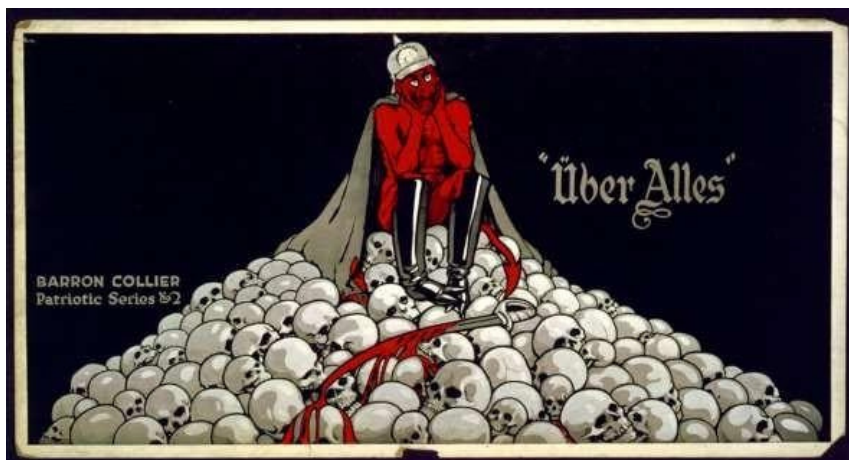
“Cruz Vermelha ou Cruz de Ferro. Ferido e prisioneiro nosso soldado pede por água. A ‘irmã’ alemã despeja-a no chão diante de seus olhos. Não há nenhuma mulher na Inglaterra que faria isso. Não há nenhuma mulher na Inglaterra que esquecerá disso” – Cartaz inglês antigermânico.

### Descrição:

A propaganda inglesa faz um trocadilho entre a Cruz Vermelha – organização de ajuda a soldados feridos – e a Cruz de Ferro – uma condecoração militar dada a militares alemães. No fundo da imagem pode-se notar um militar, com a cruz de ferro, e o Kaiser fazendo um sinal de positivo, apoiando a atitude da enfermeira da Cruz Vermelha.

## Imagens

### Anexo 03



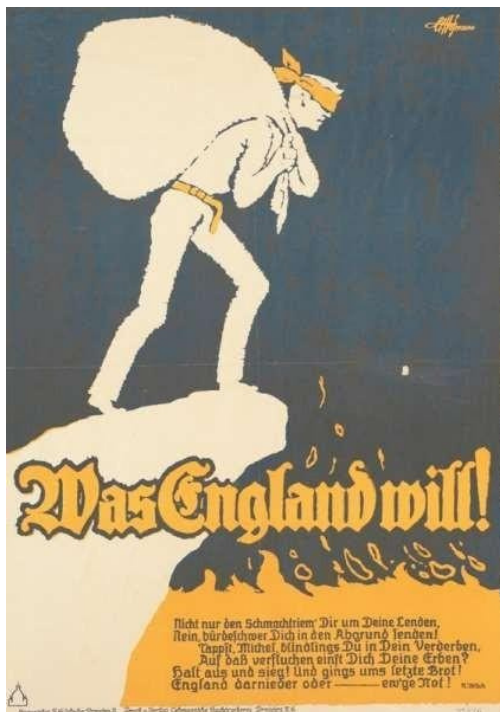
[AUTOR DESCONHECIDO]. *Über alles*, 1917. Coleção: Posters - World War I Posters. In: Library of Congress Prints and Photographs Division Washington.

**“Acima de tudo” – Cartaz americano antigermano.**

### Descrição:

Nesse cartaz, a frase “acima de tudo” faz referência ao hino nacional alemão, que começa da seguinte forma: *“Deutschland, Deutschland über alles”* (Alemanha, Alemanha acima de tudo). Dessa forma o que a propaganda quer falar é que a Alemanha, representada como um diabo vermelho, com um capacete típico alemão e uma espada suja de sangue, almeja estar acima de “tudo”, o que é representado por esqueletos de cabeças humanas.

## Anexo 04



**HOFFMAN, C. *Was England Will!*. In: R. W. Schulze, Dresden, N. Lehmann Book Printers, Printing and Publishing.**

**“O que a Inglaterra quer! Não apenas o cinturão da humilhação em volta de seus lombos, mas enviar-lhe sobrecarregado abismo abaixo! Você está explorando Michel, cegamente em direção à sua calamidade, à maldição de seus herdeiros? Resista e triunfe! Mesmo que seja até o último pão! Abaixo à Inglaterra ou desastre!” – Cartaz alemão antibritânico.**

### **Descrição:**

O cartaz alemão apresenta o personagem Michel, representando o típico alemão comum da época vendado, carregando um saco nas costas em direção a um abismo com fogo no fundo. Essa imagem representaria o que seria do alemão com a Inglaterra vitoriosa e, dessa maneira, o cartaz chama todos a resistir e triunfar.

Anexo 05



**TSCHIRCH, E. *Was England Will!*, 1918. Coleção: *Posters - World War I Posters*. In: *Library of Congress Prints and Photographs Division Washington*.**

**“O que a Inglaterra quer! – É preciso bombardear com centenas de aviões o vale industrial do Reno dia por dia até que a destruição da produção industrial alemã tenha acontecido” – Cartaz alemão antibritânico.**

**Descrição:**

**Cartaz alemão retratando aviões ingleses bombardeando uma fábrica alemã.**



## Anexo 06



GERD, P. *Es gilt die letzten Schlage, den Sieg zu vollenden! Zeichnet Kriegsanleihe!*, 1918. Coleção: Rehse-Archiv für Zeitgeschichte und Publizistik/ Posters - World War I Posters. In: *Library of Congress Prints and Photographs Division Washington*.

**“Essencial que os últimos sopros atinjam a Vitória! Registre-se para o bônus de Guerra!” – Propaganda alemã.**

### **Descrição:**

Nesse cartaz alemão, está se incentivando a compra de títulos da dívida pública que pagavam juros aos compradores, para a ajuda na Guerra, sendo mostrado um homem com roupas antigas – o que pode ser referência a algum tipo de mito nórdico – e atacando um leão, que provavelmente representa a Inglaterra.





## GREVE GERAL DE 1917: Contato com fontes históricas

Barbara Fonseca  
Gabriella Daphne Pereira Ferreira  
João Guilherme Züge



# Greve Geral de 1917: contato com fontes históricas

Barbara Fonseca  
Gabriella Daphne Pereira  
Ferreira  
João Guilherme Züge

## Conteúdos:

- Movimentos sociais brasileiros: Greve Geral de 1917
- Trabalho do historiador: análise de fontes históricas

## Duração:

1 hora/aula.

## Objetivos

- Estimular a interpretação e a análise crítica de fontes periódicas;
- Possibilitar a articulação com as temáticas referentes aos movimentos sociais brasileiros no início do século XX;
- Pensar o trabalho do historiador na construção da escrita da História e a importância das fontes.

## Justificativa

Tendo como base as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, a atividade visa ao desenvolvimento do tema "Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções", proposto para discussão no Ensino Médio. O conteúdo apresentado visa a fomentar a construção de uma visão renovada e atenta ao diálogo com as fontes históricas, em relação aos trabalhadores do período, confrontando-a com a visão normativa de exclusão e silenciamento da participação destes.

SEED-PR. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica - História*. 2008. p. 93. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf). Acesso em: 22 ago. 2019.

## Metodologia

Para a realização da atividade, utilizaremos a metodologia de análise de periódicos presente no projeto coletivo *1917: Mídia, Guerra, Greve e Revolução do PET História UFPR*, que foi publicado e trabalhado no ano de 2017 pelo grupo. Esse método foi desenvolvido a partir da obra de Tânia Regina de Luca, presente no seu texto “A história dos, nos e por meio dos periódicos”, e também conta com os artigos “O Jornal Impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos”, de Rafael Saraiva Lapuente, e “Mídia Impressa, Comunicação e História: breves considerações e aproximações”, de Giovana Montes Celinski e Ivania Skura.

PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR, 2017. Projeto concluído. Disponível em: [<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>](https://pethistoriaufpr.wordpress.com/). Acesso em 22 de ago. de 2019.

LUCA, T. R de. A história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-145.

LAPUENTE, R. S. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR), 10., 2015, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 1-12.

CELINSKI, G. M.; SKURA, I. Mídia impressa, Comunicação e História: breves considerações e aproximações. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA: mídia, fluxos migratórios e diásporas: perspectiva histórica, 6., 2016, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UEPG, 2016. p. 1-11.

Antes de aplicar a atividade de análise do documento, é importante propor uma reflexão sobre o que é uma fonte histórica e qual a sua relação com a construção do conhecimento dentro do campo historiográfico. Tendo em vista que uma das prioridades da atividade é provocar os alunos a fazerem críticas internas e externas ao documento trabalhado, a aplicação será feita através de um método crítico, que será mediado e orientado pelo/a professor/a.

## Aula 01

Partindo do pressuposto de que já tenha sido ensinada aos alunos a Greve Geral de 1917 no Brasil (**Anexo 1**), buscamos criar uma atividade extra para interagir com os estudantes e desenvolver a sua análise crítica sobre fontes históricas, no caso, fontes de periódicos. Assim, expandimos também o conteúdo já ensinado ao focar em fontes sobre a Greve Geral de Curitiba, explicando como se deu o movimento na capital paranaense, não se restringindo apenas ao sudeste brasileiro. Desse modo, ensinaremos aos adolescentes a importância da fonte para o trabalho do historiador e o modo como pode se dar o entendimento da história através destes.

Para conferir o texto de apoio sobre a Greve Geral de 1917, acesse: <<https://drive.google.com/file/d/1zmmTSL077qqh0wfPE4ANiN620s0AikwU/view?usp=sharing>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

Após a explicação sobre a importância dos documentos, algumas fontes escolhidas por nós (**Anexo 2**) serão lidas com os alunos, na tentativa de traçar um paralelo entre a Greve Geral do Brasil e a sua manifestação em Curitiba:

Para ter acesso às fontes selecionadas, vá para: <<https://drive.google.com/file/d/1a4ul0P18rkNxv2rcLpcJZu0PNLpueLsh/view?usp=sharing>> Acesso em: 18 dez. 2020.

A primeira fonte corresponde ao jornal *Diário da Tarde*, em sua edição do dia 19 de julho de 1917. Na primeira página, encontra-se a matéria "**Gréve em Curitiba**", a qual faz menção à organização de uma greve da classe operária de Curitiba, em solidariedade ao movimento grevista de São Paulo. Entre as principais razões para a greve, que podem ser analisadas pelos alunos em um diálogo com o contexto de crise econômica no país naquele período, estão o aumento dos preços de gêneros de primeira necessidade e as más condições de trabalho.

**Gréve em Curitiba, *Diário da Tarde*, Curitiba, 19 Jul. 1917. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=23608&Pesq=>>. Acesso em: 22 ago. 2019.**

Cabe ao/à professor/a indagar os alunos acerca do posicionamento do jornal frente ao movimento grevista. É ressaltada no decorrer da matéria a necessidade de consciência por parte dos operários acerca dos seus direitos e deveres, para que estes sejam reivindicados. Há, contudo, uma advertência para o caráter condenável de qualquer ação violenta.

A matéria faz menção a um comício ocorrido na Praça Tiradentes e uma reunião na Sociedade dos Bolieiros, dos quais foi retirado o parecer grevista, decisão favorável à adesão à greve nacional, e suas principais reivindicações. A título de curiosidade, o/a professor/a pode apresentar a profissão de bolieiro, ou cocheiro, que conduzia uma espécie de carroça e transportava pessoas. A partir disso, pode abordar a questão do “operariado” curitibano, o qual não era composto apenas de trabalhadores das fábricas.

No que diz respeito às reivindicações propriamente ditas, o/a professor/a poderá indagar e apresentar aos alunos os indícios sobre as condições de trabalho do período, relacionando-os ao conteúdo já abordado. Poderá também relacionar as reivindicações atuais, abordando as reformas e projetos da atualidade.

→ Na segunda fonte, referente ao periódico **A Republica**, é descrita uma assembleia que ocorreu entre os operários e os representantes da “Associação Commercial do Paraná”, em que os grevistas apresentam suas reivindicações para a negociação da paralisação das atividades laborais. É interessante que os estudantes percebam aspectos presentes na capital paranaense, como a localização desses eventos, em pontos conhecidos da cidade, como a rua XV de Novembro ou os nomes citados na reportagem. Se algum deles são conhecidos pelos alunos, seja por nomear uma rua ou praça, tendo como exemplo o presidente da “Associação Commercial”, Coronel Zacarias de Paula Xavier, que tem uma rua com seu nome. Fundamentalmente, deve ser realizada a análise das demandas dos grevistas e sua relação com a atualidade, em forma de comparações com os atuais direitos trabalhistas, a nova reforma destes e de como eram as condições de trabalho da época que levaram à greve, tentando sempre trazer a aplicação do saber histórico para o cotidiano do estudante.

A Gréve, *A Republica*, Curitiba, 21 Jul. 1917. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFis=32073&Pesq=>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

## Avaliações:

### Critérios

Como atividade de avaliação, serão dadas duas possibilidades: na primeira delas, o/a aluno/a deverá analisar a fonte de jornal assim como ele imagina que um historiador faria, tendo como base a ficha de análise já produzida (**Anexo 3**). O/a estudante escreverá então um texto com sua análise, de no mínimo 08 linhas para entregar na aula seguinte.

Para verificar a ficha de análise das fontes, acesse: [https://drive.google.com/file/d/1KJWBV91JZBu308YkV8qRtXXAuuE3KZ0\\_/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KJWBV91JZBu308YkV8qRtXXAuuE3KZ0_/view?usp=sharing) Acesso em: 22 out. 2019.



A segunda alternativa abordará a parcialidade da fonte. Assim, o estudante terá de escrever uma reportagem simulada sobre a Greve Geral de 1917 em Curitiba e justificar suas escolhas. A reportagem também deverá ser entregue na aula seguinte. As atividades podem ser aplicadas como nota extra ou mesmo como parte integrante da nota, a critério do/a professor/a.

### **Instrumentos de avaliação**

As atividades deverão ser entregues na aula seguinte e serão avaliadas de acordo com o entendimento ou não do/a aluno/a sobre a proposta. Se o estudante optar por realizar a primeira atividade, em seu texto será necessário constar a importância da análise da fonte para a História, qual foi sua fonte escolhida, por que a escolheu, de onde ela foi retirada e sua data (essas informações sobre a fonte serão fornecidas aos alunos). Deverá, ainda, descrever e analisar a sua fonte, escrevendo sobre o discurso verbal da mesma e opinando se o jornal foi imparcial, a favor ou contra a greve, argumentando sua escolha com trechos da própria fonte.

Se o/a estudante escolher a segunda atividade, deverá escrever a reportagem como alguém que vivia na década de 1910 e justificar o porquê de sua escolha, bem como se sua opinião na reportagem é a favor a greve, contra, ou se ele acredita estar sendo imparcial, mesmo sabendo que os historiadores não acreditam na imparcialidade.

Também poderão ser avaliadas, a partir desta atividade, as capacidades de escrita, interpretação de texto e de argumentação do estudante, tendo em vista a importância dessa prática, já que as redações presentes em provas como o ENEM e vestibulares são textos dissertativos-argumentativos.

### **Interdisciplinaridade**

Com a atividade proposta, há um incentivo ao/à aluno/a para a prática da escrita, muito importante para profissão do historiador, e diversas outras. Esse aspecto acaba por relacioná-la à disciplina de Língua Portuguesa, em que o estudante pode aplicar o conhecimento adquirido com esta disciplina na atividade, que faz necessária uma boa redação e argumentação.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-finais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>>. Acesso em: 24 maio 2020.

CARDOSO, A. M. de L. Alguns aspectos das comemorações do 1º de maio em Curitiba no período de 1889 a 1920. *História: Questões e Debates*. Curitiba, ano 2, n. 2, jun. 1981.

CELINSKI, G. M.; SKURA, I. Mídia impressa, Comunicação e História: breves considerações e aproximações. In: Encontro Regional Sul de História da Mídia: mídia, fluxos migratórios e diásporas: perspectiva histórica, 6., 2016, Ponta Grossa. *Anais...* Ponta Grossa: UEPG, 2016. p. 1-11.

FONSECA, R. M.; GALEB, M. *A greve de 1917 em Curitiba: resgate da memória operária*. Curitiba: UFPR, 1996.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-145.

LAPUENTE, R. S. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA (ALCAR), 10., 2015, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2015. p. 1-12.

MORAES, A. C. R.. Movimentos subversivos e atentatórios à ordem: uma análise da opinião do Presidente da Província do Paraná a respeito da Greve Geral de 1917, em Curitiba. *Revista Vernáculo*, n. 39. p. 67-86, jan./jul. 2017.

PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR. 2017. Projeto concluído. Disponível em: <<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

SEED-PR. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – História*. 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_hist.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_hist.pdf)> Acesso em: 22 ago. 2019.

## Fontes:

→ A Greve em Curitiba, *Diario da Tarde*, Curitiba, 19 jul. 1917. Nº5757, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=800074&PagFis=23608&Pesq=>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

→ A Gréve, *A Republica*, Curitiba, 21 jul. 1917. Nº170, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=215554&PagFis=32073&Pesq=>>. Acesso em: 22 ago. 2019.

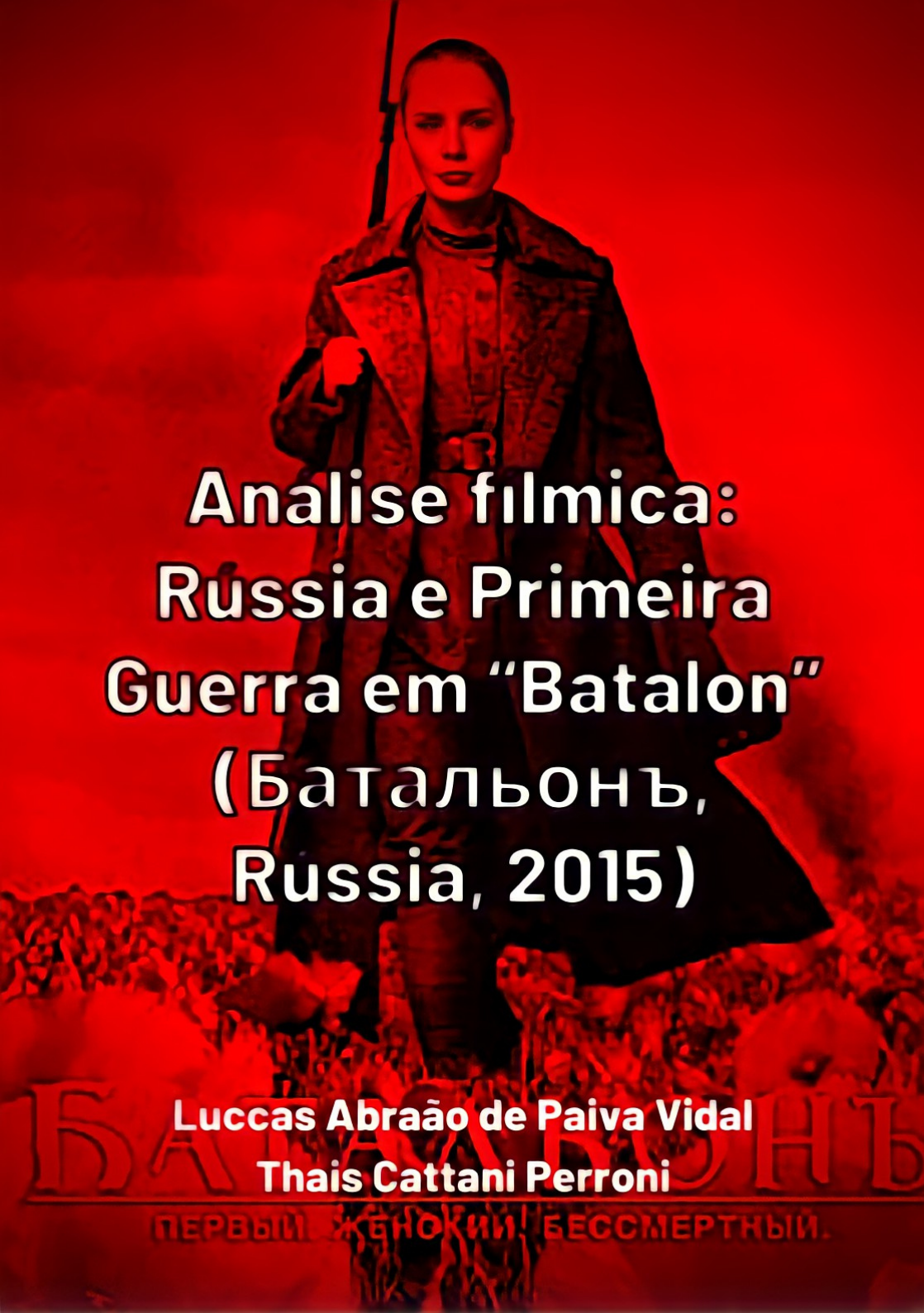


1917

MÍDIA, GREVE  
GUERRA  
REVOLUÇÃO

III. BÔNUS





**Analise filmica:  
Rússia e Primeira  
Guerra em "Batalon"  
(Батальонъ,  
Russia, 2015)**

**Luccas Abraão de Paiva Vidal  
Thais Cattani Perroni**

**ПЕРВЫЙ ЖЕНОКИЙ! БЕССМЕРТНЫЙ.**

# Análise filmica: Rússia e Primeira Guerra em “Batalon” (Батальонъ, Rússia, 2015)

Luccas Abraão de Paiva Vidal  
Thais Cattani Perroni



Cartaz do filme em sua edição russa. Disponível em: <<http://popkult.org/battalion-2014/>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FERREIRA, Gabriella D. P; FONSECA, Barbara; ZÜGE, João G. Análise filmica: A Primeira Guerra em “Eterno Amor” (Un long dimanche de fiançailles, França, 2004). Curitiba: UFPR, PET - História, 2017. Disponível em: <[https://pet.historiaufpr.files.wordpress.com/2017/10/anc3allise-filmica\\_-eterno-amor.pdf](https://pet.historiaufpr.files.wordpress.com/2017/10/anc3allise-filmica_-eterno-amor.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2017.

Dirigido por Dmtriy Meshiev (1963–presente), Batalon é um filme russo de 2015 que depois virou uma minissérie de quatro episódios passada na TV aberta e tem como temática a participação do primeiro batalhão feminino da morte no *front* leste da guerra, fato verídico. Nesse sentido, o filme cria uma narrativa ficcional para um evento histórico. Diferentemente do filme *Eterno Amor*, analisado em outro resultado de pesquisa, em *Batalon* a história da guerra constitui a temática central. Os romances e relações familiares retratados fazem parte do discurso narrativo do roteiro, mas não são o eixo central da trama. Portanto, o enredo gira em torno da constituição do batalhão. Na maioria das cenas, o plano é aberto e há a presença de muitas pessoas, retratando a extensão do exército russo. Entretanto, desenvolve-se a história individual de poucas personagens, sendo Maria Bochkareva, militar líder do batalhão, a personagem mais profundamente desenvolvida em termos psicológicos e relacionais.



O ano em que se desenvolve a trama é 1917. A Rússia, que já estava há três anos na guerra, passava pelo governo provisório de Alexander Kerensky. Uma das prerrogativas deste governo foi uma vitória na Grande Guerra que estava em andamento, importante para manter a integridade nacional do país e o orgulho da nação. Porém, para atingir tal vitória, teriam de resolver o problema da moral dos desgastados soldados que, como dito acima, já estavam há três longos anos nas linhas de frente, cada vez mais desmotivados a participar dos embates. Kerensky tomou algumas medidas para levantar esta moral, como instituir a Declaração dos Direitos do Soldado, criar tropas de choque – que agruparam os melhores e mais disciplinados soldados em batalhões que seriam posicionados ao longo do *front* para inspirar seus camaradas – e criar batalhões femininos devido à pressão de Maria Bochkareva.

Assim, partindo para a análise fílmica, percebe-se que essa problemática é tratada logo nas primeiras cenas do filme, nas quais há uma reunião dos oficiais do exército para discutir a atuação das tropas. Chega-se à conclusão de que, principalmente devido à má influência alemã por meio de artifícios de camaradagem e “suborno” com mantimentos e equipamentos, os soldados russos estavam descrentes no esforço de guerra, não querendo mais lutar. Uma das propostas à modificação dessa situação apresentada, então, é a criação do batalhão da morte feminino. O batalhão possuía essa alcunha, pois era do imaginário geral que aquelas que fossem ao *front* não retornariam.

Durante a cena do alistamento feminino, é possível perceber a pluralidade de mulheres que desejavam ingressar no batalhão. Historicamente mais de 2.000 mulheres se voluntariaram, mas, ao longo do treinamento, devido à rigidez, à seriedade e à disciplina da comandante Maria Bochkareva, apenas 300 sobraram.

STOFF. L. *They Fought for the Motherland: Russia's Women's Soldiers in World War I and the Revolution*. University Press of Kansas. 2006. pp. 71-72.

Com isso, diversas questões de gênero são suscitadas durante toda a trama. Uma destas aparece logo na cena subsequente à do alistamento, na qual as jovens recrutadas têm seus cabelos cortados. A comandante desencorajava sorrisos, as alertava da falta de praticidade de cabelos longos numa trincheira e as fazia lutar umas com as outras para que perdessem a docilidade atribuída às mulheres. Muitas das mulheres ao passar por essas situações agem com pesar sobre a simbologia dos atos: o abandono dos símbolos de feminilidade. Isso fica evidente em outra cena, na qual Bochkareva ordena às jovens “mandarem para casa tudo o que faz com que pareçam mulheres”.



**Representação da rotina de exercícios do batalhão. Disponível em: <<https://lenta.ru/articles/2015/02/17/ugol/>>. Acesso em: 25 out. 2017.**

Mesmo sendo rígida, Bochkareva acaba sendo muito respeitada e vista como um exemplo para as demais jovens do batalhão. Com os treinos pesados, os ensinamentos da capitã e a realidade sempre exposta a elas de que o exército não esperava realmente muito de sua atuação na guerra, as mulheres que, no começo se desentendiam por serem de diversos extratos sociais, forma física e terem diferentes valores, acabam se unindo por empatia e companheirismo, o que chamaríamos hoje de sororidade.

Uma das cenas em que isso fica claro é quando a comandante é presa por justa causa por ter batido em uma das soldadas, vítima de calúnia desta soldada que viu no caso uma forma de subir postos no exército. Mostrando oposição à prisão, o batalhão feminino passa um dia e uma noite inteira parado na frente do quartel general, no sol e na chuva, até que, comovido pelos esforços, o general libera Bochkareva e diz que nenhuma delas deve falhar no exame que determinaria se elas poderiam ou não ir para guerra. Neste mesmo exame, uma das meninas torce o pé, e outras vêm socorrê-la e ajudá-la a atravessar o percurso. Apesar de atrasadas, devido ao companheirismo e ao ideal de “ninguém ficará para trás” bem vistos pelo general, elas têm sua integração ao exército oficializada e permissão para ir às linhas de frente.

Contudo, apesar da homogeneização dos corpos e do pretensão processo de desfeminização, logo na primeira cena do batalhão no *front* as mulheres são assediadas pela tropa masculina russa, que as veem apenas como mulheres e não como soldadas. O momento mais emblemático dessas correlações de gênero é quando o marido que Bochkareva abandonou por ser abusivo e extremamente violento a reencontra enquanto ela tenta chamar o batalhão masculino à luta. Na cena, filmada em um plano fechado - mais intimista - que logo se amplia para o plano médio, o homem quebra regras do código militar e de hierarquia ao espancar a líder feminina, pois se achava no direito de ser violento devido à relação conjugal que mantiveram. Ele não é repreendido nem sofre consequências.

Esta cena em particular parece ser uma forma do diretor Dmtriy Meshiev propor uma reflexão sobre a lei sancionada pelo presidente Putin no início de 2017. Segundo a lei, agressões que causam dor física, mas não lesões, e deixam hematomas, arranhões e ferimentos superficiais em mulheres do âmbito familiar dos agressores não serão consideradas crime, mas uma falta administrativa, contanto que não haja reincidência de denúncias da vítima dentro de um ano. Assim, a proposta encaminhada por duas deputadas e duas senadoras do partido Rússia Unida, o mesmo do presidente, buscava descriminalizar agressões que não causam danos à saúde das vítimas.

Desse modo, a cena do espancamento pode estar relacionada direta ou indiretamente com esta polêmica decisão do governo russo.

A partir da biografia de Bochkareva, sabe-se que ela teve dois relacionamentos abusivos em sua vida. No primeiro, seu marido se tornou um alcoólatra que abusava fisicamente dela, o que a levou a fugir. Seu segundo marido foi um açougueiro que teve problemas de roubo e com oficiais de justiça, o que também levou Bochkareva a abandoná-lo em 1914, quando estava decidida a se integrar ao exército. Ela teve problemas no alistamento, momento no qual os oficiais responsáveis recomendaram que ela buscasse se voluntariar na Cruz Vermelha. Porém, depois de 3 meses de treino e determinada a ir até o próprio Czar em busca de uma autorização, ela se junta ao 5º Corpo, no 28º Regimento do Segundo Exército estacionado em Polotsk.

Ainda assim, Bochkareva sofreu muito abuso pelos seus colegas homens, que a ridicularizavam ou a assediavam sexualmente. Essa realidade também se comprovou após ela conseguir formar seu batalhão em 1917. O treinamento das recrutadas foi acelerado, liderado por 25 instrutores masculinos do Regimento Volunskii do Distrito Militar de Petrogrado. Após completá-lo, foram abençoadas na Catedral de São Isaac em 25 de junho de 1917 e integradas ao Primeiro Corpo Siberiano. Assim, foram enviadas ao *front* ocidental russo para participar da Ofensiva Kerensky. Lá, Bochkareva seria promovida a tenente e seu batalhão seria reconhecido por sua bravura, pois se sobressaía em disciplina e eficiência ao dos homens, que as acompanhavam chegando a tomar três trincheiras inimigas sem excitação. Todavia, como não tiveram reforços, foram forçadas a recuar.

REINA. P. *Amazons to Fighter Pilots: A Biographical Dictionary of Military Women*. Westport, CT: Greenwood Press, 2003. p. 61.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/putin-sanciona-lei-que-despenaliza-violenciadomestica.ghtml>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Essas ações relativas à atuação no *front* são mostradas da segunda metade do filme em diante, na qual a estrutura da guerra de trincheiras é desenvolvida. As batalhas no filme representam momentos em que é explorado o caráter devastador, em termos psicológicos, da guerra. Nenhuma soldada passa por esses episódios inabalada, seja por matar soldados inimigos, perder companheiras e especialmente por se envolverem em batalhas corpo a corpo, que ainda ocorriam durante a Primeira Guerra Mundial. Além disso, as cenas de conflito representam bem a dinâmica da guerra e a tecnologia de armamento, inovadora por meio do uso de gases químicos, de metralhadoras e por maior alcance da artilharia.

Como comentado anteriormente, na construção narrativa, até a última cena, o batalhão masculino é representado como inferior ao feminino em diversos aspectos. Os homens não têm vontade de lutar, possuem um comandante omissivo e seu senso patriótico é quase inexistente. Assim, o batalhão feminino é construído em oposição a todas essas características: patriótico, forte, ágil, bem estruturado e comandado, pois sua comandante é vista como mentora, fonte de inspiração e até mesmo como mãe pelas suas subalternas.

Historicamente, o batalhão não teve envolvimento na revolução de outubro (embora o 1º batalhão feminino de Petrogrado estivesse encarregado da defesa do Palácio de Inverno) e, devido a hostilidades crescentes dos homens com quem serviam, acabou sendo desmantelado. Durante a guerra civil russa, Maria Bochkareva foi presa pela polícia bolchevique por ter contatos com o General do Exército Branco Lavr Kornilov. Um soldado com quem serviu em 1915 interveio no caso e ela foi libertada, estando fora do país durante boa parte de 1918.

Disponível em: <<https://www.warhistoryonline.com/military-vehicle-news/project-habakkuk-aircraft-carrier-made-ice-sawdust.html>>. Acesso em: 31 out. 2017.

Após passar alguns meses nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, onde escreveu e contou suas histórias, chegando até a se encontrar com o presidente Woodrow Wilson e o Rei George V, voltou para Rússia, onde tentou organizar uma nova unidade feminina, mas falhou.

Em 1919, tenta formar uma unidade médica feminina para o Almirante do Exército Branco Aleksandr Kolchak, mas é presa pela Cheka. Foi, então, interrogada durante alguns meses e, contra as ordens de Lenin, foi executada em 16 de maio de 1920. Lenin a perdoou após a morte, exonerou o corpo dela e executou os agentes da Cheka que a mataram não seguindo suas ordens.

A Cheka foi a polícia secreta Bolchevique criada por Lenin em um decreto de dezembro de 1917 encarregada de identificar e lidar contra possíveis contrarrevolucionários.

REINA. P. *Amazons to Fighter Pilots: A Biographical Dictionary of Military Women*. Westport, CT: Greenwood Press, 2003. p. 62.



*Representação do ataque do batalhão feminino às tropas alemãs.*  
Disponível em: <<https://lenta.ru/articles/2015/02/17/ugol/>>.  
Acesso em: 25 out. 2017.

Além dessas questões diretamente relacionadas à guerra, o filme tangencia outras questões russas. É interessante perceber que a revolução soviética é tratada como um assunto subdivulgado no campo de batalha enquanto pontos notoriamente pré-revolucionários são muito mais abordados, como a forte presença da religiosidade ortodoxa cristã. Isso se mostra especialmente pelo fato de o batalhão passar por uma cerimônia para ser abençoado. Embora nem todas pareçam ser religiosas, algumas realizam gestos religiosos, assim como quando lutam nas trincheiras. Além disso, há cenas em que algumas mulheres rezam durante a guerra e fazem menções ao Czar Nicolau II. Nesse sentido, o filme representa as heroínas de guerra como patriotas que lutam em prol de uma



pátria que, ao fim da temporalidade retratada no filme, já estava muito modificada e não apresentava mais espaço à religiosidade, por exemplo.



**Primeiro Batalhão Feminino da Morte recebendo bênçãos antes de ir ao combate em 1917. Disponível em: <<http://histomil.com/viewtopic.php?t=6347>>. Acesso em: 25 out. 2017.**

Claramente o filme não faz um registro completamente histórico e factual do que aconteceu, mas almeja o alcance de outros propósitos, pois serve até como propaganda para o alistamento e para moral do povo russo nos dias de hoje. É, primeiramente, uma celebração à bravura feminina, à mulher dedicada à defesa da pátria e hostil à perturbação e à contestação política interna, sendo esse o modelo de cidadã que o governo atual da Rússia subscreve. Essa articulação se dá por meio da história de superação contada na trama, na qual, unidas, as protagonistas buscam superar os obstáculos frutos de sua integração ao exército.

A sororidade, enquanto companheirismo e força feminina, é evidente. Como os homens são caracterizados como desertores e elas como as heroínas patrióticas, é possível notar um caráter maniqueísta no filme. Tanto os soldados alemães, que são invasores, espíões, falsos amigos e utilizam armas proibidas como o gás, quanto os russos, que são bêbedos, bandidos, indisciplinados e

antipatrióticos, seriam o lado oposto do batalhão feminino, ainda que seus compatriotas tenham vindo auxiliá-las na última batalha.

Este embate entre a Alemanha e a Rússia também se transfigura em um contexto geopolítico atual, em que as tensões entre o grande país asiático e o Leste Europeu estão levando à corrida armamentista, a desentendimentos diplomáticos e ao envio de soldados e tropas para a fronteira dos países. As discussões sobre uso de armas químicas na Síria, a invasão da Crimeia pelos russos, as tensões dentro da União Europeia – que a cada dia dá sinais de se enfraquecer – e os atentados a diplomatas russos na Turquia, além de outras situações, mostram que as noções de patriotismo, união contra o inimigo, a luta pela “terra mãe” e a prevenção de cisões internas entre os militares são valores apreciados e questões recorrentes no governo da Rússia.

Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,guerra-fria-com-a-russia-leva-leste-europeu-a-corrida-armamentista,1860112>> Acesso em: 31 out. 2017.



© Underwood and Underwood, N. Y. 1917

THE WOMEN'S "BATTALION OF DEATH" IN NATIONAL DANCE

A unique outgrowth of the Russian revolution was this organization of women, which came into prominence at the beginning of the break-up of the Russian front.

**Primeiro Batalhão Feminino da Morte acampado nas linhas de frente em 1917. Pode-se notar a composição do batalhão e a falta de traços femininos retratada no filme. Disponível em: <<http://histomil.com/viewtopic.php?t=6347>>. Acesso em: 25 out. 2017.**

A partir desta grande quantidade de conteúdo presente no filme, procuramos problematizar seu uso na escola. O/a professor/a sempre está em processo de aperfeiçoamento e atualização - a chamada formação continuada - e uma das técnicas de ensino atuais que rompem um pouco com o tradicionalismo da aula expositiva é a utilização de filmes na sala de aula. Ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista educacional e cultural quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. O cinema é um dos grandes veículos de disseminação de informação, formação de ideias e uma das formas de aproximar as pessoas à História. Assim sendo, é uma ferramenta de ensino importante e seu uso nas salas de aula é algo recorrente.

A utilização de filmes dentro da sala de aula muitas vezes é algo maravilhoso, mas deve se atentar que pode tanto trazer benefícios quanto malefícios à turma. Nas mãos de um/a professor/a, pode ser uma ótima ferramenta de reflexão e problematização, aproximando de forma mais íntima e lúdica uma realidade do passado aos alunos que normalmente se identificam com os enredos e personagens. Por outro lado, também pode-se fracassar nestes aspectos caso não seja seguida uma metodologia adequada, pois isso suscita a manutenção de uma sucessão de sentidos comuns e anacronismos, tornando o que podia ser uma atividade formadora de um olhar crítico em algo mais simplório ou em apenas um passatempo.

O contato com o mundo do cinema é uma experiência marcante e parte essencial do hábito dos jovens. É nos filmes que, desde cedo, as crianças e os adolescentes têm o contato com a história, muitas vezes antes de livros e das próprias aulas na escola. As salas de aula são espaços de transformação e consciência, de aquisição de conhecimentos que dependem de uma pedagogia crítica, e uma das ferramentas que garantem a boa interface com os alunos é o uso crítico dos produtos da indústria cultural.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 86.

Sendo assim, educar através do cinema é educar através do olhar; é transformar cinéfilos, consumidores de imagens, de espectadores passivos, “consumidos pelas imagens”, em espectadores críticos.

--- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 42.

Compreende-se assim a importância de uma metodologia de análise fílmica. Muitos autores expressam que os filmes oferecem inúmeras possibilidades de análise, que podem ser tanto no plano de imaginário quanto das referências históricas realizadas na obra e a que ponto está comprometida com o nosso tempo ou com o período que retrata. É preciso levar em conta que, por vezes, o produto cinematográfico é algo voltado ao consumo de massa, portanto, é necessário analisar o contexto de produção, quem foi o diretor, qual o público alvo, ideologias presentes etc. Ou seja, as pressões e condicionantes sociais e econômicas pelas quais passam a produção.

FERRO, M. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 11.

Seria então o dever do educador preparar uma análise prévia dos filmes propostos, levantando objetivos que podem ou não ser contemplados com sua exibição em sala e o que se propõe a desenvolver. É de extrema importância que haja um vínculo entre o conteúdo já trabalhado em sala e o filme, pois este é muito vasto e pode abranger uma diversidade de assuntos. A seleção do que se vale a pena assistir, o filme todo ou apenas trechos, fica a critério do professor.

Em um filme estão presentes várias intervenções que podem modificar o embasamento histórico já trabalhado. Assim, deve-se ressaltar para o aluno os lapsos do criador, da ideologia e da sociedade para o estudo da História. A investigação destes fatos não visíveis, além de ser fundamental para o trabalho em sala, já consiste em uma pesquisa histórica em si, podendo ser um ponto de aproximação entre a academia e a rede de ensino da Educação Básica.

--- VIGLUS, D. *O Filme na Sala de Aula: Um Aprendizado Prazeroso*. PDE, SEED/PR Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2017.

No caso de Batalon, deve-se compreendê-lo como um filme atual, produzido e lançado em um momento de tensões internas e externas pelas quais a Rússia está passando, além das relacionadas à questão feminina. Mesmo sendo um drama de guerra recorrente, inverte o papel esperado das mulheres - como enfermeiras ou trabalhando em papéis de apoio - para estarem no centro do combate. Este filme provavelmente não teria sido realizado pela cinematografia soviética, especialmente por a líder do batalhão ter uma relação com o Czar e ser partidária do Exército Branco, assim como vários dos batalhões femininos.



**1º Batalhão Feminino de Petrogrado, Exército Branco. As meninas bebem chá, comem e relaxam no acampamento. Durante o ataque pró-bolchevique ao Palácio de Inverno em 25 de outubro de 1917, metade desta unidade (137 mulheres) fazia a guarda e foi lançada às linhas de frente depois de falsamente as avisarem que deviam fazer formação na praça para uma vitória. Foram derrotadas pelo maior número de inimigos e presas pelos revolucionários. Rapidamente soltas, voltaram a seu acampamento na periferia da cidade e mais tarde integrariam o Exército Branco na longa Guerra Civil. Enquanto isso ocorria, as meninas de Bochkareva lutavam nas linhas de frente.**

**Disponível em: <<http://histomil.com/viewtopic.php?t=6347>>. Acesso em: 25 out. 2017.**

O/a professor/a tem de realizar o recorte do que pretende trabalhar, podendo ser:

- A presença feminina na guerra;
- O impacto da Revolução de Fevereiro que levou à abdicação do Czar e à formação do governo provisório;
- A forma pela qual os homens e mulheres são representados na trama e a correspondência disso com a realidade;
- A questão da religiosidade.

Podem ser escolhidos estes temas, e a turma, dividida em grupos, que seriam responsáveis por pesquisar em casa e discutir em sala com os colegas após a exibição do filme. O mais importante é que o/a professor/a não tome o filme como uma representação fidedigna da realidade. Tendo isso em vista, sugerem-se duas atividades avaliativas distintas a partir da exibição do filme:

a) propor que os alunos façam um cartaz de divulgação do alistamento das mulheres russas nos moldes dos cartazes de alistamento comuns nos demais países europeus;

b) propor que os alunos redijam uma carta do ponto de vista de uma mulher do batalhão para sua família, ou para alguém importante para elas. O que se pretende com essas atividades é aguçar a imaginação histórica dos estudantes bem como estruturar ligações interdisciplinares. Enquanto na primeira atividade o diálogo com a disciplina de Arte é claro, na segunda se dialoga com a de Língua Portuguesa.



Reiteramos que a capacidade de se colocar no lugar de pessoas que viveram no passado é um passo importante para compreender o ser humano, tanto nos dias de hoje como antigamente, pois isso humaniza a história e desenvolve a empatia nos alunos. Quanto ao conteúdo, no cartaz deve constar imagem e texto criativos e motivacionais. Já a carta deve possuir uma descrição mais detalhada da experiência de guerra, tanto em relação às batalhas e ao modo de vida nas trincheiras quanto em relação ao caráter psicológico dessa experiência. Portanto, o/a professor/a deverá avaliar a verossimilhança histórica do material produzido e a pertinência ao gênero discursivo.



**1º Batalhão Feminino da Morte, 1917, colorizado. “Lembrem-se daqueles que lutaram pelo hoje” Disponível em: <<http://histomil.com/viewtopic.php?t=6347>>. Acesso em: 25 out. 2017.**

## Referências Bibliográficas

FERREIRA, Gabriella D. P; FONSECA, Barbara; ZÜGE, João G. *Análise filmica: A Primeira Guerra em “Eterno Amor” (Un long dimanche de fiançailles, França, 2004)*. Curitiba: UFPR, PET – História, 2017. Disponível em: <<https://pethistoriaufpr.files.wordpress.com/2017/10/anc3allise-filmica-eterno-amor.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017.

FERRO, M. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 11.

NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 86.

REINA, P. *Amazons to Fighter Pilots: A Biographical Dictionary of Military Women*. Westport, CT: Greenwood Press, 2003.

STOFF, L. *They Fought for the Motherland: Russia's Women's Soldiers in World War I and the Revolution*. University Press of Kansas, 2006.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2003.

VIGLUS, D. *O Filme na Sala de Aula: Um Aprendizado Prazeroso*. PDE, SEED/PR. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2019.

### Video:



BATALON. Direção: Dmtriy Meshiev. Rússia: Art Pictures Studio, 2015. 1 DVD (120min), color.

- Agência EFE. Putin sanciona lei que despenaliza violência doméstica na Rússia. *Gl.* 07 fev. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/putin-sanciona-lei-que-despenaliza-violencia-domestica.ghtml>>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- NETTO, Andrei. 'Guerra Fria' com a Rússia leva leste europeu à corrida armamentista. *O Estado de S. Paulo*. Paris, 24 abril 2016. Disponível em: <<http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,guerra-fria-com-a-russia-leva-leste-europeu-a-corrida-armamentista,1860112>>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- RUSSELL, Shahan. *An Amazing Idea – Making An Aircraft Carrier Out of Ice and Sawdust*. 28 nov. 2016. Disponível em: <<https://www.warhistoryonline.com/military-vehicle-news/project-habakkuk-aircraft-carrier-made-ice-sawdust.html>>. Acesso em: 27 ago. 2019.
- PET HISTÓRIA UFPR. *Projeto 1917: mídia, guerra, greve e revolução*. Curitiba: UFPR. 2017. Disponível em: <<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>>. Acesso em: 25 maio 2020.

# Lista de Imagens

**Capa 01 - Plano "A visão da Europa Ocidental sobre a Revolução Russa"**

*COLUMN of soldiers with a banner in Nikolskaya street, Moscow.* 1917. Acervo RIA Novosti. 1 fotografia, p. e b., 15,875 x 14,208 cm. Disponível em: <<http://sputnikimages.com/search/>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

**Capa 04 - Plano "Gênero e a Primeira Guerra Mundial"**

*CIRCA 1915: A woman munitions worker operating a machine in an armaments factory during the First World War.* 1915. Acervo Hulton Archive, 1 fotografia, p. e b., 22,595 x 16,113 cm. Disponível em: <<https://www.ibtimes.co.uk/wwi-100th-anniversary-historic-photos-women-working-during-first-world-war->>. Acesso em: 26 nov. 2020.

**Capa 05 - Plano "Entrada dos EUA na Primeira Guerra Mundial"**

*OVER there.* 1917. Acervo Imperial War Museums Collection, 1 fotografia, p. e b., 15,98 x 10, 662 cm. Disponível em: <<https://www.thedailybeast.com/the-great-war-collects-astonishing-photographs-from-world-war-i-photos>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

**Capa 07 - Plano "GREVE GERAL DE 1917: Contato com fontes históricas"**

*GREVE de 1917, São Paulo.* 1917. Arquivo Nacional. 1 fotografia, p. e b., 20,42 x 12,23 cm. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/greve-geral-no-brasil-dos-anarquistas-ao-derruba-o-general->>. Acesso em: 30 nov. 2020.

As capas que introduzem os planos de aula 02, 03, 06 e 08 não foram referenciadas na lista acima pois são compostas de imagens retiradas de arquivos documentais analisados e devidamente referenciados nos planos em questão.

O PET História UFPR reforça ainda que todas as imagens utilizadas neste livro são empregadas com caráter instrucional, não lucrativo, sendo vedada qualquer tipo de comercialização da obra.

# MÍDIAS SOCIAIS

Para ter acesso a outros materiais e conteúdos produzidos pelo PET História UFPR, acompanhe as mídias sociais do grupo, disponíveis nos seguintes canais:



**Email: PET História UFPR**

Endereço:  
[memoria.pet.historia@gmail.com](mailto:memoria.pet.historia@gmail.com)



**Facebook: PET História UFPR**

Endereço:  
<https://www.facebook.com/PetHistoriaUfpr>



**Instagram: @pethistoria.ufpr**

Endereço:  
<https://www.instagram.com/pethistoria.ufpr/>



**Youtube: PET História UFPR**

Endereço:  
<https://www.youtube.com/channel/UCxUEx7dobCVQkYeSrFZgVZQ>



**Blog: PET História UFPR**

Endereço:  
<https://pethistoriaufpr.wordpress.com/>

**A reprodução parcial deste conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.**

PEUFR  
h i s t ó r i a